

A cozinha urbana do Mr. Maguh

Após mais de dez anos trabalhando em restaurantes e hotéis, o chef Marcelo Leite, 38 anos, criou o Maguh Petit Gourmet, com um cardápio criativo de lanches de rua.



FÁBIO CORTEZ / NJ

A poesia solidária do Dr. Adriano

O psiquiatra Adriano Araújo lança nesta semana seu livro de poesia. Com a renda, quer fazer uma oficina de texto para portadores de transtornos mentais.



ARREMIRO LIMA / NJ

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1476
Natal-RN
Domingo

31 / Agosto / 2014

3. PRINCIPAL

PM TEM 20% DO EFETIVO LOTADO EM GABINETES

/ INSEGURANÇA / ENQUANTO ENFRENTA DÉFICIT DE 4 MIL HOMENS, CORPORAÇÃO TEM 1.866 POLICIAIS FORA DO TRABALHO OSTENSIVO NAS RUAS, A MAIORIA CEDIDA A 24 ÓRGÃOS PÚBLICOS

9. CIDADES

Luiz Alberto leva "DNA" potiguar para STJ

Novo ministro do Superior Tribunal de Justiça, com posse marcada para o próximo dia 9, Luiz Alberto Gurgel de Faria, 44 anos, defende que é preciso "frear" a rotina de judicialização no país.

4. RODA VIVA

EMPREGADOS ABREM MÃO DE SALÁRIO PARA PRESERVAR EMPREGO

10. CIDADES

E assim se passaram 100 anos...

Nascida como forma de instituir educação de alto nível em Natal, a Escola Doméstica está completando 100 anos mantendo o conceito que inspirou a sua criação por Henrique Castriciano: é tradicional, mas não é conservadora, conforme ressalta a diretora Ângela Guerra.



FÁBIO CORTEZ / NJ

2. ÚLTIMAS

BESTAS VOLTAM A AMEAÇAR COM PROTESTOS

O Sindicato dos Alternativos ameaça interromper as ruas na próxima semana alegando demora na implantação da bilhetagem eletrônica.

WWW.IVANCABRAL.COM



13. ESPORTES

O VÔO DE IGOR CABRAL NO BASQUETE

Igor Cabral, potiguar de 18 que acaba de retornar das Olimpíadas da Juventude, se destaca numa modalidade nova: basquete 3 x 3.

14. ESPORTES

UM MEDALHISTA SEM PAPAS NA LÍNGUA

Em Natal para promover uma maratona, o velocista André Domingos fala da prata histórica e da relação fria com Vicente

BESTAS AMEAÇAM PARAR A CIDADE

/ PROTESTO / SINTOPARN SINALIZA PARALISAÇÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA, CASO A IMPLANTAÇÃO DA BILHETAGEM ELETRÔNICA UNIFICADA DO TRANSPORTE PÚBLICO NÃO SEJA ASSINADA

O SINDICATO DE Transportes Opcionais de Passageiros do Rio Grande do Norte (Sintoparn) planeja fazer uma paralisação durante a próxima semana, caso não aconteça a assinatura para implantação da bilhetagem eletrônica unificada do transporte público de Natal, que está marcada para acontecer na próxima quarta-feira (3). As informações são do Portal No Ar.

A afirmação vem do presidente do Sintoparn, Pedro Santos, o Pedrinho. Ele diz que os proprietários dos alternativos estão inconformados com a demora no processo de implantação da bilhetagem unificada.

Para Pedrinho, o que falta para a assinatura do contrato que instituirá a unificação da bilhetagem eletrônica no transporte público da capital potiguar são acréscimos sugeridos pelo Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Natal (Seturn) ao documento, que ainda não teriam sido analisados pelas partes envolvidas.

"Eles ficaram de encaminhar esses acréscimos para avaliarmos, mas ainda não chegou. Trata-se



► Presidente do sindicato não revelou dia do eventual ato

de algumas adequações técnicas ao sistema. Eu soube que a minuta do contrato teria sido entregue à Semob (Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana) na tarde de sexta-feira e teremos de analisar na segunda (1º) para discutirmos na terça (2) e assinarmos o contrato na quarta (3)", explica o presi-

dente do Sintoparn.

Segundo Pedro Santos, caso não seja assinado o contrato na data prevista, que já foi adiada pelo menos duas vezes, os alternativos devem parar as atividades.

"Ainda não decidimos a data, mas vamos esperar definição do contrato. Se não for assinado, é

quase certo que vamos parar", avisa.

Em dezembro passado o Sintoparn realizou um protesto nos cruzamentos das avenidas Bernardo Vieira com Prudente de Morais e Bernardo Vieira com Salgado Filho, que parou a cidade.

Na ocasião, ambulâncias que se dirigiam ao Pronto-Socorro Clóvis Sarinho (Hospital Walfredo Gurgel) ficaram presas no engarrafamento, e alguns motoristas denunciaram perda de produtos perecíveis.

Em março e abril deste ano, outros protestos realizados pelos alternativos causaram transtornos a milhares de natalenses. O Ministério Público chegou a pedir na Justiça a proibição do bloqueio de vias durante as manifestações. Quando isso aconteceu, Pedro Santos, presidente do sindicato, disse que iria "responder ação, mas obedecer não".

Em abril o sindicato ameaçou ajuizar ação contra a Prefeitura do Natal a fim de pressionar o Executivo municipal a implantar a unificação na bilhetagem eletrônica.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ ELEIÇÕES /

PLANO DE MARINA É SER 'PRIMEIRA VIA'

"MARINA SILVA NÃO é mais a terceira via, é a primeira." É como o comando da campanha do PSB ao Palácio do Planalto define a mudança de atitude que a candidata terá nos próximos 37 dias, até o primeiro turno das eleições presidenciais. O plano foi divulgado ontem.

Com chances de vencer a disputa, Marina vai calibrar o discurso e a articulação política e social de sua candidatura para se mostrar uma alternativa viável ao eleitor. A nova estratégia da ex-senadora é criar uma oratória mais firme e assertiva em que se apresente como quem tem condições de governar o país.

Para isso, Marina vai enumerar em discursos públicos suas realizações como senadora

(1995-2011) e ministra do Meio Ambiente (2003-2008) e continuará a fazer acenos ao mercado e também a setores que ainda têm certa resistência à sua candidatura, como é o caso do agronegócio.

Com mais de 30% das intenções de voto segundo as últimas pesquisas, Marina tem se comprometido com o controle da inflação, a independência do Banco Central e as reformas tributária, política e administrativa, como garantias de governabilidade.

A ideia de "nova política" e "alternativa à polarização entre PT e PSDB", porém, não será abandonada pela candidata. O discurso virou o mantra do PSB e já é tratado como marca de campanha.

Missa de 7º dia

Cleide Navarro Ribeiro Dantas

★ 06.01.1928 † 25.08.2014

A família convida para a Missa que manda celebrar em sufrágio da alma da sua inesquecível **Cleide Navarro Ribeiro Dantas**, Domingo, 31 de Agosto de 2014, Às 19 horas, na **Capela do Hospital da Polícia Militar, na Av. Prudente de Morais, Tirol, nesta capital.**

Agradece, antecipadamente, a presença de quantos comparecerem a esse ato de fé e solidariedade cristãs.

GRADUAÇÃO 2014.2

VENHA PARA
UMA UNIVERSIDADE
ÚNICA **AINDA**
NESTE ANO.

ESCOLA DE
SAÚDE

Biomedicina
Ciências Biológicas
Educação Física
Enfermagem
Farmácia
Fisioterapia
Fonoaudiologia
Medicina Veterinária
Nutrição
Psicologia
Serviço Social
Estética e Cosmética
Radiologia

"A UNP É A
ÚNICA DO ESTADO
COM HOSPITAL
SIMULADO."

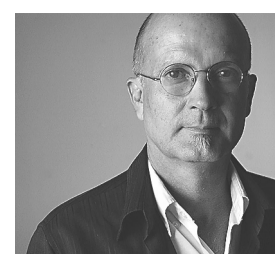
ANA PAULA DE LIMA | Aluna de Enfermagem UnP

ÚNICA,
COMO
VOCÊ.

VESTIBULAR
AGENDADO
INSCREVA-SE JÁ
unp.br



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A POLÍCIA MILITAR é a face do aparato do Estado nas ruas quando se fala de segurança pública. No caso da corporação potiguar, esta face precisa de manutenção, já que 20% do quadro da PM está cedido ou prestando serviço a outros órgãos da administração pública. De acordo com dados da Diretoria de Pessoal do Comando Geral, 1866 policiais estão ausentes do policiamento ostensivo.

Nesta situação, de acordo com a mesma fonte, 301 PMs estão afastados do quartel por licença médica, 700 foram designados para guardar presídios e outros 865 foram cedidos para prestar serviços a outros órgãos.

Alguns destes policiais, por exemplo, atuam em setores de cerimonial, fazem serviços de motorista, vigilantes, assistentes ministeriais ou de gabinetes de juízes e desembargadores. Ou seja, não estão atuando em sua principal finalidade: patrulhar as ruas e promover segurança à população. Alguns, inclusive, prestam serviço de segurança para autoridades.

O quadro de pessoal da PM-RN enfrenta um déficit de 4416 oficiais e praças, já que a lei estadual de fixação do efetivo da força aponta que a corporação deveria contar com 13466 membros, mas hoje só arregimenta 9050 policiais ativos.

Segundo apurou o NOVO JORNAL, os policiais que estão cumprindo funções em outros órgãos da administração pública dividem-se basicamente em duas vertentes. A primeira, e mais numerosa, é a cessão de militares para 24 órgãos diferentes, como mostra uma lista da qual a reportagem teve acesso. Constam nesse rol desde a Prefeitura de Guamaré, passando pela Secretaria de Estado do Trabalho, Habitação e Assistência social (Sethas), até a Polícia Militar de Roraima e Polícia Civil do Estado.

A lista, cedida pela Diretoria de Pessoal da PM-RN para a Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças (Seplan), elenca os maiores beneficiados com a cessão de 865 militares: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (376), Gabinete Civil (139), Tribunal de Justiça (123), Assembleia Legislativa (49) e Ministério Público (48). Outros 40 policiais foram destacados para o Ministério da Justiça, compondo a Força Nacional.

Apesar de não estarem cedidos diretamente a outros órgãos, também estão fora da função de patrulhamento 700 integrantes a Companhia Independente de Policiamento de Guarda (CIPGD). Os policiais desta companhia fazem o papel de guardas nas unidades do sistema prisional potiguar, gerido pela Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc). Eles ainda atuam nos locais de internamento de menores, como Centro de Educação (Ceduc) e Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Ciad), ligadas à Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac). No entanto, o entendimento jurídico a partir da legislação do sistema penitenciário federal é de que a guarda externa dos presídios deveria ser feita pelos agentes penitenciários.

Esses 700 policiais não entram na lista de cedidos por estarem nos quadros da PM, integrando uma companhia. Tanto é que a lista de policiais cedidos formatada pela Diretoria de Pessoal da PM-RN apresenta apenas 14 pessoas cedidas à Sejuc, com outras oito entidades públicas à frente no ranking das cessões.

DESVIO DE FUNÇÃO

/ SEGURANÇA / LEVANTAMENTO DA DIRETORIA DE PESSOAL DO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR REVELA QUE 20% DO EFETIVO ESTÁ AUSENTE DO POLICIAMENTO DE RUA, PRESTANDO SERVIÇOS A OUTROS ÓRGÃOS E FAZENDO GUARDA DE PRESÍDIOS



NEY DOUGLAS / NJ

► Dados da Diretoria de Pessoal do Comando Geral da PM aponta que 1866 policiais estão ausentes do aparato de segurança nas ruas por diversos motivos

QUADRO DA PM

- 9050 praças e oficiais compõem a PM-RN
- 865 estão cedidos a outros órgãos
- 301 policiais estão afastados por licença médica, sendo que 86 por casos psiquiátricos
- 700 homens fazem parte da guarda de presídios e unidades para menores de idade
- Com isso, 20% da corporação está fora da função
- 399 foram afastados do serviço operacional para o administrativo por problemas médicos.
- 235 praças e oficiais estão proibidos de usar armas por licença médica
- 4416 é o déficit da PM-RN, de acordo com lei estadual

FONTE: PM-RN



FÁBIO CORTEZ / NJ

► PM enfrenta um déficit de 4416 oficiais e praças

POLICIAL PER CAPITA

- A população estimada do RN é de 3.408.510, de acordo com o IBGE
- O efetivo da PM é 9050 praças e oficiais
- Índice de policial por habitante: 376,6 habitantes para um policial
- O efetivo operacional da PM, tirando as cessões e desvio de função, é 7184
- Assim o índice de policial/per capita passa para 474,4 habitantes/policial

FONTE: PM-RN E IBGE



NEY DOUGLAS / NJ

► Coronel Francisco Araújo, comandante da PM: "O déficit existe, é claro"

COMANDANTE RECLAMA DE DÉFICIT NO EFETIVO

A parcela mais atingida pelo déficit no quadro da PM-RN, logicamente, é a população. Na teoria, seriam mais 6282 policiais caso a lei estadual que delimita o quadro da polícia fosse cumprida e os cedidos retornassem às ordens do Comando Geral, assim como se a PM deixasse de fazer guarda nos presídios potiguares.

E um homem que pensa todo dia nessa condição, quando a polícia sofre para manter um policiamento razoável, principalmente nesses períodos de arrastões que causam temeridade à população, é o coronel Francisco Canindé de Araújo, comandante da PM-RN.

O oficial, no comando da corporação há mais de quatro anos, reclama que os desvios de função deixam um déficit irreparável na "função fim" da Polícia Militar. "O déficit existe, é claro. E vale ressaltar que os mais de sete mil policiais que ficam não trabalham todo dia, por conta das escalas. O ideal mesmo seria que existisse à disposição a quantidade de policiais prevista em lei. É uma necessidade da corporação, que precisa de concurso, mas esbarra no limi-

te prudencial de gastos", comenta o coronel Araújo, ressaltando que ainda há policiais que trabalham atendendo ligação no Ciosp (Centro Integrando Operações em Segurança Pública).

O comandante aponta que as cessões, como um todo, não causam grande prejuízo. "A Sesed, que mais recebe policiais, é um órgão do sistema. Eles fazem parte da inteligência, da corregedoria. E para os outros casos, o governo ainda tem convênios com órgãos e prefeitura", disse ele. Para o coronel, o grande problema surge com os 700 policiais que estão nas guardas de presídios, centros de detenção provisória e as unidades para menores infratores.

"A PM fica responsável pela guarda de sete mil presos. E o soldado que está no presídio não faz trabalho ostensivo", destaca Francisco Araújo. Ele lembra que, na busca para trazer mais policiais para a corporação, o comando extinguiu funções e terceirizou setores. "Instituímos o fim do rancho (refeitório) para ganhar mais policiais. Os carros são locados, retirando os policiais da garagem e trazendo para a rua", comentou.

SEM VERBA PARA PREENCHER AS VAGAS

No início deste ano o Ministério Público do RN (MP-RN), através do Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial (Nucap), consultou o Governo do Estado sobre a possibilidade de formulação de um termo de ajustamento de conduta (TAC) para preencher 4373 vagas na PM-RN, sendo 148 de oficiais e 4225 de praças.

A consulta surgiu de um inquérito civil aberto em 2012 na 19ª Promotoria de Justiça da comarca de Natal. O TAC proposto pelo promotor de justiça Leonardo Trigueiro pretendia incorporar 950 policiais por ano, totalizando cerca de 3,8 mil homens.

A proposta do MP-RN foi rechaçada pelo Poder Executivo, através de parecer emitido pela Seplan. A secretaria justificou que a quantidade de policiais para a população do RN, com base no Anuário da Segurança Pública, é suficiente. O cálculo atualizado aponta para um índice de um policial para cada 376,6 habitantes, sem contar as cessões e desvio de função. Retirando os policiais que não estão nas ruas o índice passa para de um policial para 474,4 habitantes.

O parecer ainda destaca que o impacto financeiro anual com a incorporação dos 3,8 mil policiais seria de R\$ 140,8 milhões/ano, gasto impossibilitado por conta do limite prudencial das contas do governo. Atualmente, após a promulgação da lei complementar estadual 463/2012, a despesa com pessoal da PM-RN alcançou os R\$ 675 milhões/ano.

O documento assinado pelo secretário Obery Rodrigues pontua que, para subsidiar a decisão de incorporar pessoas à PM-RN, seria necessário levantamento para a elaboração do plano de recomposição do efetivo.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

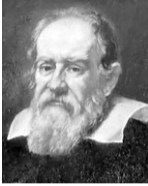
CASSIANO ARRUDA CÂMARA

NÚMEROS E PERCENTUAIS

Como pouquíssimas pessoas conhecem os números do Orçamento do Estado, algumas promessas terminam perdendo o sentido. Exemplo: os recursos para a Segurança Pública. Sabe quanto é a folha de pessoal da área? R\$ 914 milhões, sem contar a do ITEP. Isso representa 14% da Receita do Estado.

GALILEU GALILEI

O professor Robério Paulino, ao negar a validade das pesquisas de opinião, está repetindo o papel dos "çabios" que condenaram Galileu Galilei por ele ter ousado dizer que a terra girava em torno do sol. Em tempo: só existe uma maneira de Paulino tirar seu nome nas próximas pesquisas.: é retirar a própria candidatura.



FORÇA DA PESQUISA

Para um operador de campanhas eleitorais, a pesquisa de intenção de voto no final de agosto é importantíssima. Menos por uma eventual influência no pleito eleitoral. Mas é essa pesquisa que vai balizar os doadores de recursos para a campanha. Candidato que não mostre viabilidade de vitória nessa fase está morto.

SELEÇÃO EM OUTUBRO

Embora não exista ainda contrato assinado, nem adversário definido, a Seleção Olímpica do Brasil (futebol) programa um jogo em Natal, no mês de outubro. Além da nossa Arena das Dunas, a seleção programa outra apresentação para a Arena Pantanal.

LEILÃO DAS PECHINCHAS

O leiloeiro Roberto Alexandre leva à pregão, nesta segunda-feira na Sala de Treinamento no Anexo da Justiça Federal, em Lagoa Nova, o que pode se transformar na maior diversidade de pechinchas da temporada. De relógio "Rolex" às motos mais incrementadas, passando por jóias, veículos e eletrônicos.

HORÁRIO NOBRE

Nesta segunda-feira o SBT, em colaboração com o jornal Folha de S. Paulo, a Jovem Pan e o Portal UOL, realizará um debate entre os candidatos a Presidente da República, num horário em que o povão assiste TV: a faixa das 18h. A TV, normalmente, destina os debates para a faixa das 22 hs. Quando o povão está dormindo.

CUSTO DO VOTO

Faltando 35 dias para a eleição, é possível registrar com precisão uma constatação à respeito da presente campanha eleitoral e contextualizá-la na breve história da jovem Democracia brasileira, chegando-se a um resultado frustrante: Quanto mais se tem mexido na legislação eleitoral, mais os custos da campanha aumentam e diminui-se a possibilidade de envolvimento do eleitor.

Quem se der ao trabalho de levantar os custos reais da presente campanha, a partir do "custo do voto", sobretudo na eleição proporcional, revelado sem a necessidade de muita persuasão no submundo dos assessores (muitos deles corretores) e lideranças municipais, vai constatar que não houve redução no que era praticado nas últimas cinco campanhas, mesmo corrigindo-se o valor por qualquer um dos índices adotados no mercado monetário. Pelo que se diz, o custo do voto está em R\$ 100,00.

Na verdade o que se observa é a enorme dificuldade de mobilização do eleitorado, especialmente nas menores cidades, onde as campanhas eleitorais ofereciam oportunidades de lazer, pela realização de shows e passeatas. Sem as atrações artísticas o comprometimento do eleitor diminuiu muito, uma vez que ele não tem o chamariz da permanente mobilização diária, estabelecendo uma inevitável rivalidade com as outras pessoas envolvidas pelas forças políticas municipais.

Se o "custo do voto" não diminuiu, para onde foi canalizada a verba que era comprometida com a contratação de shows, bandas e afins? Em alguns municípios onde cada grupo realizava – pelo menos – vinte movimentações em cada campanha, hoje essa mobilização se restringe à presença dos candidatos majoritários, que não tem como estar presente mais de duas ou três vezes, nos menores municípios.

O mais difícil de entender nessa conta do "custo do voto" é que nestes 20 anos fortaleceu-se uma legislação restritiva que tem obrigado uma enorme elevação nos custos para o candidato divulgar o seu nome. Um exemplo dessa incoerência é a proibição do uso de cartazes tipo outdoor, um mercado atendido por várias empresas que dispõem de posições em áreas de maior visibilidade, além do suporte profissional na colagem e manutenção dos cartazes, numa dimensão estabelecida e aceita pelo mercado publicitário. A mesma legislação que veda o uso dos grandes cartazes, permite que sejam feitos, distribuídos e pregados numa dimensão inferior. O próprio mercado oferece uma resposta a partir de uma pergunta objetiva: se fosse mais econômico, algum anunciante tradicional continuaria pagando as empresas especializadas de outdoor ou tentaria o caminho dos pequenos cartazes, dentro da dimensão estabelecida por Lei?

Aí está um exemplo pronto e acabado de como se vai gastar mais para atender um mesmo público. É simples: para divulgar uma marca (ou um candidato) numa cidade do tamanho de Natal, com 50 placas se alcançaria um público que através do outro meio, se gastará o dobro ou o triplo, com eficácia muitas vezes menor. Nivelar por baixo termina em aumento de custos. Sem esquecer que propaganda não é o único, nem o maior, custo de uma campanha. Como se continua falando em reforma política, alguém precisa colocar uma pré condição, na hora de o assunto entrar em pauta: legisladores e julgadores precisam entender que o eleitor não é um débil mental, suggestionado por qualquer tipo de missanga. E, para "proteger" o eleitor, são impostas tantas restrições que as campanhas terminam perdendo a finalidade. Quando se estabelece restrição ao uso de determinado meio de comunicação, não se está – necessariamente – contribuindo para reduzir os custos das campanhas. Se as restrições impostas em cada remendo feito na legislação não conseguiu reduzir o "custo do voto", por que insistir nesse caminho? O perigo é se estar induzindo a realização de campanhas secretas onde se termina gastando muito mais, e conseqüentemente, sem reduzir a influência do poder econômico.



“ É lamentável que tenhamos tido por dois trimestres seguidos um crescimento que deixa o país numa situação difícil”.

DA CANDIDATA MARINA SILVA, SOBRE O ENCOLHIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 0,6%

ZUM ZUM ZUM

► Começa nesta segunda-feira, no auditório da Biblioteca Zila Mamede, a 2ª Semana Jurídica da UFRN, que prossegue até sexta-feira.
► Neste domingo não tem "Viva Casteira". Culpa da realização da Feira "Brasil Mostra Brasil".
► Para uma raposa que passeia na Praça Sete de Setembro, "está

começando o Setembro Negro".
► No Beach Club Via Costeira está programada a "Domingueira do Bam" com início marcado para às 13h.
► O Conselho Deliberativo do ABC se reúne, nesta segunda-feira, com a Comissão do Centenário do Clube.
► Completa 60 anos, neste domingo, que o engenheiro Wilson de Oliveira

Miranda assumia a Prefeitura de Natal, como prefeito nomeado.
► A Praça dos Eucaliptos, em Candelária, recebe, neste domingo, mais uma edição do projeto "Eco na Praça".
► Juliana Carrenho, André Araújo e Sâmara Sídia, formam o Trio JAS para se apresentar no projeto Som da Mata,

DEFESA DO EMPREGO

Mossoró está dando um exemplo de como os empregados de uma indústria em crise podem se mobilizar em defesa do próprio emprego. Os funcionários da Porcelanatti entraram num acordo com a direção da empresa, com intermediação do Sindcerâmica, para que, no período de transição, eles deixem de receber os salários, sendo compensados por uma "bolsa capacitação", enquanto se buscam caminhos para a indústria voltar a produzir.

VALE DO SILÍCIO

A Federação das Indústrias vai ganhar mais um sindicato, o Sindicato das Indústrias de Informática do Estado do Rio Grande do Norte. A data de fundação está marcada: 19 de setembro. Assim como o local da sua fundação: Casa da Indústria, sede da Fiem.

SENHOR PRESIDENTE

O desembargador Virgílio Maceo vai assumir, nesta segunda-feira, a presidência do Tribunal Regional Eleitoral. Com isso, terá a responsabilidade de presidir o pleito eleitoral.

PROCESSO DE APOSENTADORIA



A aposentadoria do "quadro negro" das escolas municipais de Natal, ainda vai demorar um ano. A Prefeitura contratou a empresa Educatca Soluções Serviços e Comércio de Produtos de Informática, por R\$ 317.300,00 para a instalação de 400 lousas interativas, além de capacitação dos professores e servidores da Secretaria de Educação, em 600 horas/aula, no prazo de um ano.

LOJA VIRTUAL

O grupo Sapiens está lançando a sua loja virtual no embalo do sucesso obtido pela sua Estante Virtual", começando com um catálogo de oito livros. Uma seleção diferenciada "para quem busca novos caminhos de realização e quer mudar o mundo". Endereço: www.sapienseditora.com.

SAL EM ALTA

A indústria salineira é um dos poucos segmentos que se beneficiam com a estiagem que atinge o nosso Rio Grande do Norte nos últimos três anos. Em todo o ano de 2013, o total das nossas exportações de sal marinho atingiram a marca dos US\$ 2.952.000,00, que nos primeiros sete meses deste ano chegaram a US\$ 6.943.433,00.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Gestão militar

O NOVO JORNAL teve acesso a alguns dados bastante reveladores com relação à questão da segurança pública no Rio Grande do Norte, mais especificamente à gestão da Polícia Militar potiguar. Dados esses que derrubam um mito: o de que a quantidade de policiais militares no RN é uma das piores do Brasil. De acordo com as informações obtidas, isso não é de todo verdade. O que há, na realidade, é algo mais grave: desvio de função.

Segundo o comando da PM, 1.866 policiais não estão trabalhando onde deveriam, por diferentes motivos: 301 por licença médica, 700 porque estão trabalhando como guardas em presídios; e mais 865 cedidos para trabalhar em outros órgãos. Com relação a esse último grupo é preciso explicar: ao invés de estarem nas ruas protegendo o cidadão, eles estão fazendo cerimonial, trabalhando como motorista, como vigilantes ou assistentes de juízes e desembargadores.

Ao todo, isso representa 20% do efetivo que deveria estar nas ruas, mas não está. Esses dados revelam que à polícia, além de efetivo, falta gestão. Como mostra hoje a reportagem de Paulo Nascimento, deste NOVO JORNAL, o déficit estimado na PM-RN é de 4.416 oficiais e praças; e esse número poderia ser "menor" caso essa quantidade de policiais cedidos fosse reduzida.

A reportagem mostra claramente que essa questão envolvendo a PM não é assim tão fácil de resolver como têm tentado aparentar alguns candidatos ao Governo do Estado. O problema tem solução apenas de médio e longo prazo. Primeiro porque passa pela reestruturação da forma como a Polícia é gerida. Segundo porque envolve a retomada do equilíbrio financeiro do Estado. Quem está propondo convocar mais policiais assim que entrar no Governo, ou está enganado ou age de má-fé. A Lei de Responsabilidade Fiscal impede que novas despesas sejam feitas quando Estados estão em situação financeira desfavorável, como é o caso do RN.

Sendo assim, o início da solução para a área de Segurança, no que diz respeito à Polícia Militar, passa pela convocação desses policiais cedidos e sua realocação para prestar o serviço que motivou suas contratações: proteger e servir a população. É claro que a simples convocação desses militares cedidos não colocará fim à guerra contra a criminalidade, mas ninguém pode dizer que não será um bom começo.

Resta saber se o futuro governador conseguirá equacionar isso perante os órgãos que contam com o empréstimo desses policiais. Esse é o tipo de medida que aparentemente se apresenta impopular, mas que no fundo agrada uma parcela da população bem mais numerosa e muito mais necessitada da ajuda desses agentes de segurança. Parcela essa que não conta com a possibilidade de, em paralelo ao uso dos policiais, manter contratos particulares com empresas de segurança.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Veadagem e debates

A reação imediata da opinião pública diante da agressão racista da torcedora do Grêmio contra o goleiro Aranha, do Santos, mostra que no tempo da imagem, da comunicação instantânea e da superexposição tudo transcorre muito rápido – em poucas horas, como transitado em julgo, a gaúcha braba foi descoberta no meio da torcida, julgada e condenada. Perdeu o emprego e se viu obrigada a apagar seu perfil de todas as redes sociais.

Tudo parece extremo demais, muito embora até as minhocas que habitam o gramado do estádio Olímpico saibam hoje que preconceito racial é crime. É cultural e rotineira, embora abominável, a prática de extravasar em campo de futebol contra jogadores e contra a arbitragem – sobretudo contra eles, os juízes.

O Brasil construiu as arenas querendo copiar o modelo europeu de estádios modernos, confortáveis e funcionais e de torcida educada. Chegou a proibir bandeiras, fogos e outras manifestações práticas de amor aos clubes.

Sem poder levar seus paramentos, restou aos torcedores se manifestarem com o que não lhe poderia ser arrancado, a voz. Daí, ele gritam, esbravejam e, acima de tudo, xingam. Mais até do que xingavam antes. Torcedor nunca foi santo, por isso é preciso abstrair da polêmica o que sobressai de hipocrisia.

O que estranha é o fato de que não se adote a ironomia no caso das agressões. Se a torcedora foi bem punida por ter chamado de macaco o goleiro do Santos, por que não merecem punição os torcedores que chamam os árbitros de veados?

E pior: por que sofrem tanto as mães dos juízes nos estádios, outra cultura enraizada nos campos de futebol?

Do mesmo modo que não se pode chamar ninguém de macaco, por que não se mapeia com câmeras quem chama juiz de veado ou de filho da puta? Xingar a mãe parece agressão menor, mas qual a diferença de veado para macaco - se é que me faço entender?

Sobre as eleições, é de se registrar a decadência de um dos únicos instrumentos através do qual os eleitores indecisos se baseavam para definir o voto.

Todo dia, em todo lugar, os candidatos "debatem". Antes, falavam de tudo num ou noutro programa especial de TV, que juntava milhares de espectadores. A popularização dos debates, antes de ajudar, complicou.

Todos têm a solução para tudo a todo tempo. O ideal seria que eles se organizassem e dividissem o mandato entre si. É tão bom o que prometem que cada um poderia fazer um pouco. É o caminho mais fácil para chegarmos à Suíça.

Os debates, com seus formatos engessados e sem dinâmica, mais do que nunca formatam os candidatos e sabonetes.

Quer poupar o seu dinheiro?
E que tal poupar mais ainda do que na poupança?

Faça uma LCI da CHB.

Até **50%** a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia de poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

BERNARDO MELLO FRANCO (INTERINO)
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



O PSDB vai ao ataque

Vice na chapa de Aécio Neves, o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) abre a artilharia contra Marina Silva. Ele acusa a rival de usar uma "identidade postiça" para ganhar votos. "Ela improvisou uma personalidade palatável para esconder a imagem de sectarismo que sempre a caracterizou." O tucano ironiza o discurso da "nova política". "Marina demoniza Sarney, Renan e Collor. Os três apoiaram o governo Lula, do qual ela foi ministra. Eles prestavam e agora não prestam?", questiona.

TRATOR

O vice de Aécio ironiza os esforços da adversária para se aproximar do agronegócio. "É mais uma conversão de última hora. Marina comandou uma luta sem quartel contra o Código Florestal. A proposta dela inviabilizaria metade das terras agricultáveis do país."

ARADO

Aloysio acusa a rival de dizer "bobagens" sobre os transgênicos. "O que ela defende é uma asneira. Ela quer que em algumas áreas se possa plantar, e em outras, não. Então alguns brasileiros podem comer sementes que fazem mal à saúde, segundo a visão dela, e outros não?"

IDEIAS

O tucano levanta dúvidas sobre a pregação de Marina contra a polarização entre PT e PSDB. "Ela integrou por 20 anos um partido sectário e rancoroso, que manteve uma guerra sem trégua com o PSDB", acusa.

HARE RAMA

O senador ainda ironiza as novas companhias da presidenciável no PSB. "O Heráclito Fortes não é nenhum fanático pela propriedade coletiva dos meios de produção. Ele está tão próximo do socialismo quanto eu do hare krishna".

DEM COMIGO

Aloysio falou à coluna na sexta à noite, antes de o Datafolha mostrar que Marina abriu 19 pontos de vantagem para Aécio. Sobre bandeiras tucanas que apareceram no programa da ex-senadora, disse: "Acho ótimo. É sinal de que ela pode nos apoiar no segundo turno".

ATÉ EM CASA

É grande a preocupação no comitê de Aécio com o risco de uma dupla derrota em Minas Gerais. O candidato dava como certo que venceria as eleições para presidente e governador

no Estado. Agora a ordem é fazer tudo para salvar Pimenta da Veiga (PSDB), que está atrás de Fernando Pimentel (PT).

DESPOLARIZOU

Aécio viu Marina disparar como a candidata da oposição. Há 10 dias, o tucano tinha 34% dos votos de quem classifica o governo Dilma Rousseff (PT) como ruim ou péssimo, contra 33% da ex-senadora. Agora Marina abriu 21 pontos de vantagem: 48% a 27%.

JÁ FOI

Antes da divulgação da pesquisa, o maior medo dos aliados de Aécio era exatamente que Marina roubasse os votos antipetistas já no primeiro turno. "Não podemos deixá-la ocupar esse espaço", dizia um tucano.

É ELA

Os eleitores que querem mudanças no próximo governo também migraram para Marina. Nesse grupo, a ex-senadora tem 39% das intenções de voto contra 24% de Dilma e 18% de Aécio.

GROTÕES

A presidente não perdeu um ponto sequer nos municípios com até 50 mil habitantes, que concentram um terço do eleitorado brasileiro. Permaneceu com os mesmos 44%, enquanto Marina subiu de 17% para 29%.

VOU LÁ

Dilma teria vantagem se o voto no Brasil fosse facultativo. Entre os entrevistados que iriam às urnas mesmo se não fossem obrigados, a petista aparece com 40%. Marina tem 34% e Aécio, 17%.

NOSSO

Guia Militantes petistas beijaram os sapatos de Lula na última quinta, em São José dos Campos (SP). Ele pedia votos para o afilhado Alexandre Padilha em um carro de som com piso baixo.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

FORA DAS RUAS, POLICIAIS FAZEM SERVIÇOS DIVERSOS

O Tribunal de Justiça do RN (TJ-RN) só não tem mais policiais militares a seu serviço do que outros três órgãos: a Sesed, o Gabinete Civil da Governadoria e, logicamente, a PM-RN. O Poder Judiciário conta 123 PMs à sua disposição, de acordo com os dados da Diretoria de Pessoal do órgão da segurança pública.

Estes policiais fazem os serviços mais variados, segundo informações do TJ-RN disponibilizadas no Portal da Transparência do órgão. A maioria é qualificada como "agente de segurança", principalmente dos desembargadores. Outros são assistentes de gabinete, estão lotados em várias comarcas no interior do estado e na Escola de Magistratura do RN (Esmam).

De acordo com o órgão, 24 policiais são mantidos nas dependências dos oito edifícios do Tribunal de Justiça na capital "para garantir a segurança" das mais de três mil pessoas que circulam ali por dia. "Eles têm a função de manter a ordem e a segurança nesses locais, assim como a Polícia Militar atua nas ruas", justifica o TJ, que concede Gratificação de Representação de Gabinete a todos os militares cedidos ao poder judiciário.

Apesar de contar com os policiais, o tribunal ainda mantém um contrato com uma empresa de segurança, a Prossegur, que, segundo informa, serve "para assegurar a segurança de seu patrimônio e instalações físicas, atividade distinta da realizada pelos PMs". O contrato custa anualmente R\$ 3.225.818,04.

Quadro semelhante se repete no Ministério Público, onde estão



▶ Policiais militares fazem a segurança de órgãos dos três poderes

lotados 48 policiais militares. São assistentes ministeriais, seguranças ou mesmo chefia do setor de operações e do setor de contrainteligência da Procuradoria Geral de Justiça. Para estes policiais o MP-RN paga auxílio-alimentação e auxílio-saúde, além do benefício pela ocupação cargo comissionado, quando é o caso.

De acordo com o órgão, através de sua assessoria de comunicação, não existe conflito de funções entre os policiais e os vigilantes, pois exercem "funções diferentes e complementares". Assim como o TJ, o órgão ministerial possui contrato com empresa de segurança

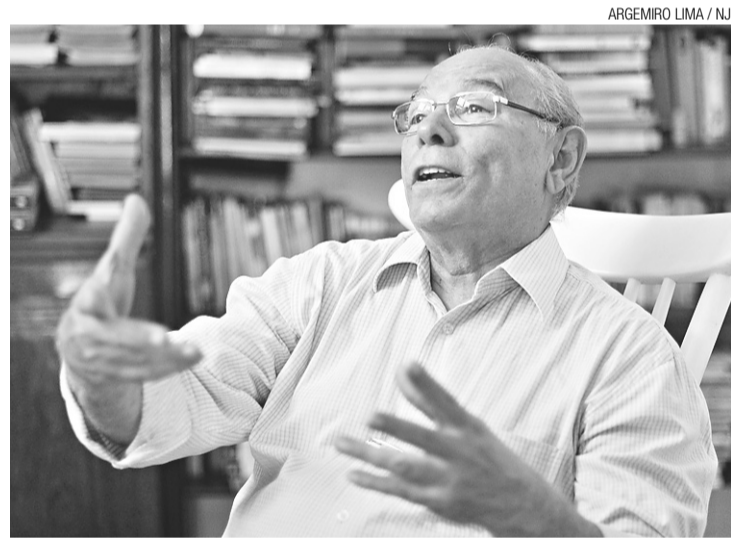
privada. No caso, três empresas.

Segundo os documentos disponibilizados no Portal da Transparência do MP, as contratadas são a Behring Segurança Privada LTDA (três contratos), Marseg Vigilância Ltda (dois contratos) e Ads Segurança Privada LTDA. O custo destes contratos, em julho, somou R\$ 699.589,88, além de mais R\$ 792.689,83 empenhados para pagamentos futuros. Alguns destes contratos vigoram há dois anos, já no sexto ou mesmo sétimo aditivo.

Detentora do maior número de policiais cedidos, a Sesed justifica os pedidos de cessão, que precisam ser autorizados pelo Gabinete Civil,

porque o órgão não possui pessoal suficiente para atender a demanda da segurança pública. Por isso, a secretaria conta com policiais que fazem serviço de motorista, segurança do secretário e do secretário-adjunto, assim como compõem o quadro da área de recursos humanos e a equipe do Ciosp.

Quando assumiu a secretaria, Eliézer Girão tentou reverter a situação e devolver os mais de 300 policiais para o Comando Geral, mas viu que não seria possível diante do quadro de pessoal da Sesed, que não teria condições de dar prosseguimento ao trabalho sem a presença dos cedidos.



▶ Edilson França, professor universitário e procurador da República

PROFESSOR DEFENDE O FIM DAS CESSÕES

O professor universitário e procurador da República aposentado Edilson França por pouco não foi secretário de Segurança do estado há alguns. Chegou a montar um plano para o setor, mas não assumiu o cargo porque não foi liberado pela Procuradoria Geral da República.

Antes disso França já se dedicava a estudar o quadro da segurança pública local e nacional, sendo atualmente responsável pela disciplina de Direito Constitucional à Segurança na pós-graduação do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para o procurador aposentado, a quantidade de policiais militares cedidos a outros setores da administração pública é maléfica para a comunidade. "Este número de 20% dos policiais cedidos é um puro acinte à sociedade. E muitos destes cedidos são justamente os mais qualificados da corporação, que são perdidos para as requisições graciosas dos órgãos", comentou Edilson.

O ideal seria poder repetir o que fez Alagoas, que convocou todos os policiais cedidos, segundo o professor. "A reação da sociedade foi a melhor possível com a convocação. E os órgãos ficaram com vergonha, porque não tive-

ram o que dizer", completou.

O professor aponta que essa deveria ser uma medida inicial para quem vier assumir a chefia do Executivo estadual a partir de 1º de janeiro de 2015. "Esse ato de convocar seria um bom ato inicial de governo. Os candidatos só apresentam propostas vazias, que não são exequíveis. Precisamos de pessoas que pensem e apontem um projeto de governo", disse Edilson França.

O déficit no quadro da PM-RN, na avaliação do professor e mestre em direito, termina criando um quadro de policiamento ostensivo ruim. "O policiamento ostensivo no nosso estado é deficiente, para não dizer inexistente. Não há a dita sensação de segurança. Claro que o policiamento apenas não é a solução, mas gera uma situação que propicia o combate à criminalidade e também de prevenção, pois a presença da polícia não resolve mas afugenta os criminosos na maioria das vezes", pontua.

Ainda dentro da composição de efetivo da polícia, o procurador da República critica a ausência de planejamento. "A reposição e atualização do contingente não é estudada. A cidade cresce e as atribuições da PM também, mas ninguém sabe sequer se há um cronograma de reposição na polícia", comentou.

LISTA DOS CEDIDOS

- ▶ Secretaria de Segurança – 376
- ▶ Gabinete Civil – 139
- ▶ Tribunal de Justiça – 123
- ▶ Assembleia Legislativa – 49
- ▶ Ministério Público – 48
- ▶ Ministério da Justiça – 40
- ▶ Tribunal de Contas – 17
- ▶ Secretaria de Justiça – 14
- ▶ Polícia Civil – 16



- ▶ Vice-governadoria – 14
- ▶ Procuradoria Geral do Estado – 9
- ▶ Exército Brasileiro – 6
- ▶ ITEP – 4
- ▶ Auditoria Militar – 1
- ▶ Supremo Tribunal Militar – 1
- ▶ Controladoria Geral do Estado – 1
- ▶ Prefeitura de Guimarães – 1
- ▶ Prefeitura de Natal – 1
- ▶ Prefeitura de Extremoz – 1
- ▶ Secretaria de Assuntos Fundiários – 1
- ▶ Secretaria de Administração – 1
- ▶ Secretaria de Trabalho – 1
- ▶ Polícia Militar de Roraima – 1

CONTRATOS DE SEGURANÇA

MP-RN
▶ 6 contratos
▶ 3 empresas (Marseg, Behring e ADS)
Custo: R\$ 699.586,88 (mês de julho) / R\$ 792.689,83 empenhados
▶ 210 seguranças

TJ-RN
▶ 1 contrato
▶ 1 empresa (Prossegur)
Custo: R\$ 3.225.818,04 (contrato completo)
▶ 146 seguranças

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

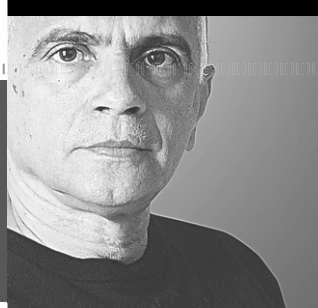
APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL
SEM MODO DE VER OPINIAO
(84) 3342.0369

novojornal.jor.br

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

As lições de Virginia Woolf

Virginia Woolf [1882-1941] escreveu sobre quase tudo sem prestar tributos ou dispensar louvores fingidos. Sentimos, ao lê-la, que um grande escritor é também um leitor extraordinariamente culto e apto a atravessar a porta estreita da arte sem carregar as ferramentas do seu absorvente ofício.

Mais conhecida entre nós por sua prosa de ficção e por ouvir rouxinóis cantando em grego, Virginia mostrava-se em O valor do riso a ensaísta criteriosa e sagaz que pode dizer-nos que a música incita em nós alguma coisa feroz e inumana; a autora de textos analíticos e autobiográficos que catalisam suas reflexões estéticas, inquietações espirituais e tormentos existenciais que a levaram ao suicídio em 1941, ao jogar-se nas águas do rio Ouse, perto de sua casa, em Sussex. Encherá de pedras os bolsos do casaco. Estava casada desde 1912 com Leonard Woolf, com quem fundara em 1917 a Hogart Press, editora que se tornaria famosa por ter em seu catálogo autores como T.S.Eliott, entre outros notáveis.

Prospectou a alma humana e esquadrinhou à volta de si mesma, buscando o riso puro "tal como o ouvimos nos lábios das crianças e das mulheres tolas", atualmente em descrédito pois ninguém ri mais, como previu então. Como jornalista cultural e cronista, lançou olhares perspicazes sobre as diversas camadas e esteios da sociedade londrina, ainda formalmente vitoriana mas já solapada pelo talento iconoclasta do grupo de Bloomsbury, tertúlia que reunia às quintas-feiras em Hyde Park Gates

e em outros endereços de Kensington jovens e brilhantes intelectuais e artistas que pretendiam ser renovadores da literatura inglesa.

Seus textos mais intimistas, como quando conversa consigo mesma, concentram a essência de sua escrita - uma arte que nos faz perceber, num estranhamento, que o escritor não é um homem livre e a música de rua, rudimentar enfática, para fazer sucesso deve ser estridente.

Admirável o que escreveu sobre Thoreau, Henry Davi Thoreau [1817-1862], o último de uma linhagem mais antiga de homens ou o primeiro de uma ainda por vir. Homem selvagem e indomesticável, compôs O lago de Walden e A desobediência civil, obras transcendentalistas inspiradoras de movimentos de vida alternativa e manifestações pacíficas pelo mundo afóra.

Thoreau desconfiava de toda atividade que exige roupa nova e defendia que todo cidadão podia insurgir-se contra o estado que se tornasse tirano. Tinha a vocação de ficar em casa e amava as coisas comuns, como um dia de sol ou uma tarde chuvosa. Um homem, enfim, que não queria viver o que não fosse vida; viver queria a fundo e sugar toda a essência da vida. De sua mão - diz-nos Virginia em seu comentário - a sociedade recebeu uma saraivada de golpes. Estóico que amava o silêncio, e todo e qualquer aglomerar-se em multidões, para fazer o bem ou obter prazer, era para ele uma aflição intolerável. Acha que não precisava de mais de três cadeiras em sua casa: uma, para a so-

lido; duas, para a amizade; e a terceira para os colóquios.

Não ficam atrás outros ensaios dessa coletânea traduzida e organizada por Leonardo Froes - que acaba de sair no Brasil -, como o que tece sobre a publicação em dois volumes dos diários de lady Elizabeth Holland, casada aos quinze anos com um baronete e membro do Parlamento 22 anos mais velho, Sir Geodfrey Webster, proprietário rural em Battle Abbey. Divorciada aos 24 anos, casou-se no mesmo mês com Lorde Holland, sete anos mais velho, com quem viveu pelo resto de suas vidas, tendo transformado Holland House em extensão do mundo da política, da sociedade e da alta cultura de Londres, graças às suas habilidades diplomáticas e encantos pessoais. O que escreve Virginia sobre Jane Austen e o leitor comum são grandes momentos desse ensaísmo inteligente que nos ensina a ver e a observar seres complexos, e aparentemente normais.

Virginia tinha o gosto da biografia, dos diários e dos documentos íntimos que, por sua vez, produziria como estes, tão bem escolhidos por Leonardo Froes, para introduzir o leitor brasileiro em sua prosa fluida e densa. Não surpreende que tenha escrito o Orlando, obra da fantasia, como em Shakespeare Sonhos de uma noite de verão, quando o autor visivelmente se diverte, escrevendo. Seus diários e ensaios são o documento de seu processo individual de criação. É a escritora cativa do compromisso com a escritura e com o ato de escrever como uma pulsão de vida. Suas observa-

ções ao comentar as memórias da atriz Sarah Bernhardt e sua visão multifacetada da mulher e do universo feminino, presente em seus pensamentos. Velhas casas de Londres, como a de Carlyle, que não consta dessa antologia exemplar e outras, mais obscuras, como a da velha senhora que em subúrbio de Londres recebe todos os dias para o chá alguns velhos amigos de uma vida inteira e banal.

Veneza, a Sereníssima República dos Doges, merece-lhe um olhar percuciente e extasiado que se beneficia do conhecimento posterior: Cidade de palácios e de pintores da Escola Veneziana decantada e resumida nos quatro volumes da obra de Pompeo Melmonti, traduzidos para o inglês. O apogeu seguido da decadência. Virginia escreve sobre Veneza como o inglês passeia, desapressadamente, porém com essa paixão que não pode faltar à arte. Veneza da arte tipográfica de Aldo Manuzio, difusor dos Clássicos Greco-latinos, Veneza dos palácios submersos e dos pintores da Escola Veneziana, das ruas escuras e águas profundas. Veneza dos cristais de Murano e dos carnavais e dos bailes de máscaras. Cidade que atraiu escritores como Baron Corvo, Ruskin, Proust. Três diferentes escritores se devotam a Veneza, de uma ou alguma forma. Embarcações, gôndolas e o galeão dourado que transportava o doge, pai de toda a raça, cortando os canais e as lagunas, põem-nos em movimento novamente a prosa de Virginia Woolf.

Admirável ensaísta! Profunda, clara e cheia de pensamentos.

CAETANO

Não me dei conta que Caetano Veloso fez 72 anos recentemente. Uma data que evoca uma tarde no Ceará-Mirim, em 1969, quando o ouvi pela primeira vez e como que fui tocado por um estranhamento.

Senti sem saber traduzir em palavras uma felicidade íntima, selvagem, essa espécie de felicidade que se irradia da arte. Num delírio dionisíaco senti-me avassalado por esse sortilégio musical que prenunciava a liberdade ou algo futuro.

Nunca supus que esse inquieto e inconformista deus da música - "bússola e desorientação da MPB" -, envelhecia, como nós mortais envelhecemos. Porém, Caetano, sempre na iminência de inventar um novo fenômeno estético. O que surpreende nele, além de suas performances autorais, é o menino que faz tudo com alegria e se expressa em cada uma de suas criações.

Comparei-o a Proteu, divindade arcaica que prodigiosamente adquiria a forma que desejava. Como Proteu, Caetano é sempre surpreendente - repito -, e novo. Novíssimo.

Uma novidade permanente.

BRINCADEIRAS DA VOVOZINHA

A professora Maria das Graças Brandão Soares reuniu em Brincadeiras do tempo da vovozinha [2010] um compêndio lúdico através do qual revive e dá a perenidade da palavra impressa a inúmeros jogos e brincadeiras que encantaram a infância de muitos de nós. Brincadeiras de roda, adivinhas, dramatizações e tudo o que faz parte desse repertório cada vez mais distante das novas gerações.

Creio tratar-se de uma pesquisa original a que ficou faltando somente o conjunto de partituras correspondentes às cantigas de roda, por exemplo, uma tradição que se perderá se não contar com a abnegação de alguém que as recolha, transcreva-as e publique para resguardo do futuro.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojournal.jor.br

Duas teses pétreas

Das Constituições, dizem os leguleios que há cláusulas pétreas. Porém, no aparato político e institucional brasileiro nem as pedras são de pedra.

Quando muito calcário de rocha porosa, riscável por qualquer pedregulho lançado por alguma baladeira oportunista. E a luminosidade que aspergem é da malacacheta, às vezes até mais brilhosa do que o diamante; sem possuir, do brilhante, o valor e a resistência.

No meio disso tudo, um país sem rumo. Organizado num cipoal institucionalmente falido. Falido para o povo, mas muito vantajoso para as corporações e suas hipocrisias éticas. Discurso tonitruante e despuadorado. País de castas, sem noção de classes. Ou estratificação desclassificada. Ricos, remediados, pobres e miseráveis. São as classes do Brasil.

Mas eu falava de teses. Há duas, para mim, que são lajedos. Primeira: Uma Constituinte Originária, Exclusiva e Aberta na composição.

Vou dissecar. Originária, para criar uma ordem constitucional sem vasalagem ao modelo atual. Recepcionando todas as conquistas das liberdades fundamentais e avanços sociais. Preservando a soberania republicana e a dignidade da pessoa humana.

Exclusiva, formada apenas com o fim de elaborar a Constituição. A ser dissolvida logo após a promulgação, com a previsão, nos Atos das Disposições Transitórias, de eleições gerais para a formação do Executivo, Legislativo e Ordenamento do Judiciário.

Composição aberta, podendo ser candidato a Constituinte qualquer brasileiro, emancipado, detentor de direitos políticos, sem necessidade de filiação partidária. Reservando aos Partidos e às Corporações o direito de também concorrerem com filiados ou representantes. Todo mundo mostrando a cara, sem comprar esse ou aquele legislador, para legislar na penumbra interesses escusos.

O atual modelo constitucional brasileiro é uma farsa jurídica, um engodo político e uma desordem social. A própria Carta previu uma reforma para cinco anos, após sua promulgação. A não feita da reforma prevista retirou da Constituição a legitimidade material, deixando-lhe apenas a legalidade formal. Constantemente desobedecida.

Vivemos o absurdo de uma Constituição com "normas" que sequer foram votadas durante a elaboração. Artigos empurrados, a fórceps inverso, sem submissão ao crivo da votação. Denúncia de um constituinte, que foi depois Ministro do Supremo Tribunal Federal.

A segunda tese, para mim, é pétreia, mas de pedra secundária. É a extinção do Senado Federal. Esse clube de luxo, desnecessário e perdulário que agride a pobreza política do país.

O sistema unicameral é mais eficiente, ágil e apropriado a um país dessa dimensão. Grandioso em território e problemas. Não precisamos de casa revisora. Precisamos de Casa Legislativa ágil, sem os ranços nobiliárquicos herdados do Império. Chega de vitaliciedade à custa da vitalícia miséria do povo. Té mais.

Kokinho

Deixei para tecer um comentário sobre o Professor Kokinho depois que fossem publicados as primeiras questões dirigidas a quem pretende se submeter ao Enem. Gostei do que vi (quinta, 28). As questões não se preocuparam com a famosa decoreba, estão explorando o raciocínio do candidato. Nunca tive oportunidade de conhecer o conteúdo das provas do Enem, assim, não posso dizer que as questões publicadas são parecidas

com o seu estilo. Mas tenho certeza que serão úteis para quem for tentar o Enem. Vou repassar os exercícios para Karolina, minha neta que está se preparando para a batalha. Na minha modesta opinião, o NOVO JORNAL está prestando um bom serviço aos estudantes. Não é todo jornal que põe à disposição de quem quer estudar, duas páginas inteiras de uma edição. Quanto ao professor Kokinho, sou suspeito para falar sobre ele pelos estreitos laços de

amizade que nos unem juntamente com sua esposa Geórgia. Conheço esse "moleque" desde o Salesiano onde fui fazer uma palestra para os vestibulandos. Depois da palestra, ele veio falar comigo e disse que ia fazer vestibular de História. Eu dissera que era professor dessa matéria na UFRN. Depois que saiu o resultado do Vestibular, verifiquei que ele tinha sido aprovado em primeiro lugar. Escutei um zunzum de alguns colegas seus do Salesiano, que ele não se submetera ao vestibular de medicina, como o seu irmão Fernando, então cursando o último ano do curso médico, porque tinha medo de ser reprovado. Resolvi tirar a limpo esta história e verifiquei que se ele tivesse se submetido ao vestibular de Medicina, teria sido aprovado em 6º lugar, bem melhor classificado do que os colegas que haviam optado por aquele curso. Natal pode ter perdido um médico, mas ganhou um excepcional professor de História e hoje, um empresário de sucesso no ramo da educação.

Geraldo Batista
Por e-mail

Feriado

O prefeito Carlos Eduardo não faz mais do que sua obrigação em

revogar o tal decreto de feriado instituindo mais prejuízos para a atividade econômica local. Como é que pode isso? Ainda mais um feriado colado com outro e transformado num feriadão. Tem coisa que a gente não entende em Natal, sinceramente.

Carlos Alberto G. de Lima
Por e-mail

Feriado - 2

Nada contra as homenagens a Zumbi dos Palmares e à Consciência Negra, mas falta consciência é para quem resolveu criar um novo feriado sem discutir com as entidades nem com as demais partes interessadas.

Luiz Mário de Oliveira
Por e-mail

Moradia

Ainda bem que ao menos no Tribunal de Contas do Estado estão reagindo a essa esculhambação, que é juiz e promotor terem auxílio moradia mesmo residindo na comarca onde ontem trabalham. São castas dentro do serviço público.

Paulo Sérgio Gomes Vieira
Por e-mail



EDUARDO MAIA / NJ

Imagem

Parabéns pela foto, Eduardo! E a galera do NOVO pela sacada.

Larissa Moura
Pelo Facebook

Imagem - 2

Sacada que os grandes profissionais captam!

Georgia Nery
Pelo Facebook

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º).
Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

LEIA TODA SEXTA-FEIRA

FLASHES
do **SERIDÓ**
com o colunista Carlos Magno





Imagem Ilustrativa

SEJA PARA MORAR OU TRABALHAR,
A PROMOÇÃO É IRRESISTÍVEL:
ATÉ UM ANO SEM PAGAR.

Isso, sim, é economia. Garanta sua unidade residencial ou comercial no Tirol Way hoje mesmo. Você pode ficar até um ano sem pagar nada.



Perspectiva Ilustrada das Fachadas



Perspectiva Ilustrada do Espaço Fitness

TIROL WAY

2 E 3 DORMS.
De 59 a 98 m²

Av. Alexandrino com Av. Salgado Filho



Perspectiva Ilustrada das Piscinas

LIGUE AGORA: 4003-0980
rossiresidencial.com.br/umanosempagar

Realização:



Consulte empreendimentos participantes da campanha em nosso site. Condição válida até o dia 12/9/2014. Consulte condições comerciais dos respectivos empreendimentos. Unidades limitadas. Confira mais informações no site www.rossiresidencial.com.br/semopagar ou, se preferir, na Central de Atendimento: 4003 0980. Preço referente à tabela de agosto/2014.

SABOROSAS JOIAS DE RUA

/ GASTRONOMIA /

CHEF DE COZINHA INOVA CARDÁPIO DE LANCHES RÁPIDOS, DESMISTIFICANDO O CONCEITO DE GOURMET COM SUA ARTE CULINÁRIA



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

“COM VOCÊ, EU vou até para a rua”. Ao ouvir a frase de sua namorada, durante uma conversa sobre o futuro do casal, o cozinheiro Marcelo Leite, 38, seguiu a sugestão à risca. Após mais de 10 anos trabalhando como chef em restaurantes e hotéis de vários lugares do mundo, concretizou em Natal uma tendência: levar refeições gourmet para a rua, atendendo em um carrinho de lanches itinerante. A experiência vem dando certo e uma clientela assídua acompanha o Maguh Petit Gourmet, nome de do negócio, aonde ele vai.

A decisão veio após uma experiência amarga. Leite foi demitido de um resort em Cumurupim após ter feito uma bem sucedida reestruturação. “Organizei a cozinha, diminuí o número de funcionários, mudei pratos e promovi uma economia de 47% nos custos. Para depois o dono do resort chegar e dizer ‘Ei, você é caro’”, desabafa.

Um amigo de Leite, Emílio Estevão, estava participando da tal conversa decisiva, com a esposa do chef, a jornalista Vanessa Cavalcanti. Estevão disse para Marcelo que, no dia em que ele montasse um carrinho de lanches, não iria mais querer trabalhar como empregado. O recém demitido pensou, refletiu, falou dos planos a Vanessa e ela deu o incentivo final. Não demorou muito para o casal brindar Natal com iguarias como o “Gamberi al pesto”, um filé de camarão com molho de manjeriço e o “Cordeiro”, um hot dog com linguiça de cordeiro, cebola caramelizada e molho de menta com geleia de jalapeño.

O NOVO JORNAL acompanhou, na última terça-feira, uma parte do dia de trabalho do casal, que saiu de sua casa em Morro

Branco por volta das 15h30, acompanhados do ajudante Gratulino Faustino de Jesus. Os três levaram o carrinho de lanches guinchado por um Palio 2007 para a lateral da faculdade Estácio, em Capim Macio. O critério para a decisão do local onde irão trabalhar segue basicamente duas noções: ir para perto do público potencial e certificar-se de que o lugar tem segurança e iluminação.

Escolhido o lugar, começa a operação de montagem do ponto de venda. Eles tiram o carrinho do guincho; desamarram as cadeiras; armazenam cada isopor com os alimentos (ou “produções”, como Marcelo gosta de dizer); preparam o banho-maria; tiram as chapas; conectam as instalações de gás, deixando mais para a chapa e um pouco menos para o banho-maria. O processo de montagem do ponto de venda leva aproximadamente 40 minutos.

Visualmente, o chef e o seu ajudante chamam a atenção do público pelo uso do dólma, espécie de jaleco para cozinheiros, de cor branca.

O chef ensina que todo o alimento, quente ou frio, deve ficar dentro das caixas de isopor por um motivo simples: a temperatura no interior do isopor cai um grau Celsius por hora. Depois de encerrar a preparação do banho-maria, um pouco da água quente é colocada nos isopores para manter a temperatura alta. “Quando terminamos a preparação do ponto de venda, já vai fazer quase duas horas que encerramos a preparação dos alimentos em casa. A água quente no isopor ameniza os resfriamentos”, diz ele.

Claro, tudo isso é somente a parte vespertina de seu dia, pois tudo começa às 7h, quando o casal vai fazer compras nos atacarejos, seguem para um fornecedor



▶ Marcelo Leite e Vanessa Cavalcanti: descobriram um filão que está dando certo

de camarão em Ponta Negra, compram os produtos descartáveis, vão até o conjunto Pirangi para comprar o pão, passam em um supermercado para levar uma ou outra mercadoria e chegam à sua casa um pouco depois das 10h.

Analisa as finanças, correm para dentro da cozinha e iniciam “as produções”. Terminam a preparação dos alimentos por volta das 15h30 e partem para o ponto de venda. “Não é fácil, nunca glamurize o mundo da gastronomia. Só fica nele quem realmente tem o ato de servir como uma honra”, adverte o chef.

Disse ter aprendido, logo em seu primeiro emprego, que um chef deve sempre deixar a sessão limpa, abastecida e organizada. E, ainda sobre a vida do profissional de cozinha, Leite gosta de repetir, adaptada uma frase do estrelado Alex Atala: “Sou feito de água, fogo e panelada. Comigo é no tora reio”, diz.



▶ Gratulino Faustino de Jesus, ajudando do empreendimento, em ação

▶ Cardápio do Maguh Petit Gourmet: bom preço, produto regional fresco e do dia

RESPEITO AO COMENSAL

Marcelo Leite é do tipo de chef que gosta de desmistificar o conceito de gourmet, geralmente associado a pratos caros, contendo ingredientes raríssimos de se encontrar, quando não, exóticos. Para ele, gourmet pode, sim, significar um bom preço, produto fresco, do dia, regional, sazonal, feito com carinho e respeito ao comensal.

Se por um lado ele conta no carrinho com comida vietnamita (escolhida em um concurso gastronômico como a melhor do mundo), muitas iguarias podem muito bem ser encontradas logo ali, no supermercado mais perto.

A carne moída do Maguh, por exemplo, possui 35% de gordura e pode ser encontrada em um bom supermercado ao preço de R\$ 11,00 o quilograma. “Faz tempo que esse preço não oscila”, observa Leite, que quase se formou em economia pela UFRN antes de aderir ao mundo das panelas. A carne é de dianteiro de boi. “É a melhor carne de sabor para se fazer qualquer coisa, como hambúrguer ou carne moída, é espetacular. Cozinho ela no ‘tempero de mamãe’ (tomate, cebola, pimentão e alho) somente com a gordura da carne”, ensina o cozinheiro.

Quando ela termina de soltar toda a gordura e a água evapora, o tempero é finalizado com molhos de tomate e chinsês, o “chilli bean sauce”, uma pasta de fava misturada com outra pasta de pimenta. “Esse é o molho que torna a carne um pouco mais especial do que as outras”, salienta.

O prato campeão em vendas é o camarão. São porções de 100 gramas e o crustáceo é marinado, com vinho branco e um tempero japonês chamado shondashi (feito com flocos de bonito – o peixe – desidratado, é uma espécie de caldo de galinha japonês).



▶ Cozinheiro Marcelo Leite serve refeições gourmet na rua

OLHO NOS CUSTOS

Como um quase graduado em economia (“afinal, aquele curso lhe dá um pouco de massa encefálica”, cita ele) o chef diz ser obcecado por corte de gastos. O Maguh Petit Gourmet funciona desde o dia 15 de maio de 2013. O amigo e também chef Artur Fontes deu uma forcinha no capital inicial do negócio, cerca de R\$ 9 mil e, mesmo sem pretensões de multiplicar saberes por aí, Marcelo e Vanessa sabem que alguma coisa pode ser incrementada, como o layout do carrinho, por exemplo.

Os dois pretendem ter uma Kombi ou um veículo semelhante dentro de aproximadamente um ano. Para isso, são austeros nas finanças. “O que tento fazer é manter os custos controlados. Aprender ser obsessivos com os gastos, não dá para confundir ganho com lucro. Tem de ser muito tranquilo na tomada das decisões. É um negócio muito bom, mas evolui lenta-



▶ Maguh Petit Gourmet funciona desde o dia 15 de maio

mente”, declara ele.

Antes de começar a empreitada com Marcelo, Vanessa era jornalista e tinha três empregos. Era assessora de imprensa na Fundac, trabalhou com o jornalista Christian de Saboya e na Armação Pro-

paganda. Era previsível que ela cuidasse da comunicação do Maguh, alimentando a fan page do Facebook, postando no Twitter e postando fotos no Instagram.

Mas, no início, enfrentou alguma resistência do pai por causa de

sua decisão de trocar bloquinho e caneta por panelas e comida. Principalmente por trabalhar na rua. “Quando estávamos no nosso primeiro ponto, na Prudente de Moraes, ele costumava ir até lá para saber se eu estava OK”, conta.

Ela não se arrepende nem um pouco da troca feita, mas, como Marcelo, diz que o mundo gourmet, para o profissional, deve ser encarado como um sacerdócio. “Ninguém venha para o setor se não estiver realmente determinado a ser um profissional”, conclui.

Os principais pontos de venda do Maguh Petit Gourmet são, além da faculdade Estácio (avenida engenheiro Roberto Freire), no colégio Atheneu (Petrópolis), em Candelária (marginal da BR, em frente ao hotel Kefrem) e em Nova Parnamirim (vizinho ao colégio Overdose). Sempre de 18h30 às 22h, ao preço que varia entre R\$ 10 e R\$ 20.



▶ Milena Cordeiro e Jéssica Daniella da Silva, universitárias: aprovação

“COMIDA GOSTOSA E DIFERENCIADA”

Enquanto o NOVO JORNAL acompanhou o início do trabalho no carrinho, pegou a opinião de alguns clientes que chegaram cedo ao ponto de venda. As universitárias Milena Cordeiro e Jéssica Daniella da Silva dizem já ter provado praticamente todo o cardápio. “Conhecemos a Maguh quando ele ficava em um ponto fixo. A comida é gostosa e diferenciada, difícil de se

encontrar na rua”, disse Cordeiro.

A equipe de reportagem também provou três iguarias. O “Krutz Steak”, uma tortilla de filé mignon grelhado com molho de gorgonzola e vinagrete com alho poró; o “Shrimp'n Crab”, uma tortilla de camarão grelhado com ensopado de camarão e vinagrete com alho poró; e o “Bulldog”, com linguiça cordeiro, cebolas caramelizadas no

aceto balsâmico e molho de menta com geleia de pimenta jalapeño.

Caro leitor, como Bob Dylan, nos sentimos batendo na porta do céu, agraciados com pequenas joias de preparo rápido, ingredientes de primeira e, claro, saborosos. Os pratos, de fato, marcam pelo frescor sem nenhuma sobreposição de algum ingrediente ou molho sobre o restante da comida. Mesmo as tortillas, muito associadas às picanterias mexicanas. De sobremesa, pudim de queijo com leite. Um prato doce com sabor e leve. Que venha uma nova era de comida de rua.

ALMA POTIGUAR NO STJ

/ MAGISTRATURA / DESEMBARGADOR FEDERAL LUIZ ALBERTO GURGEL DE FARIA VAI DEFENDER NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA MEDIDAS PARA FREAR A JUDICIALIZAÇÃO; ELE TOMARÁ POSSE EM 9 DE SETEMBRO COMO SUBSTITUTO DA MINISTRA ELIANA CALMON

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

NO PRÓXIMO DIA 9 de setembro, quando for empossado novo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o desembargador federal da 5ª Região Luiz Alberto Gurgel de Faria, 44, um pernambucano que se autodeclara potiguar, desembarcará em Brasília convicido de que é necessário frear a judicialização para acelerar as decisões processuais.

Luiz Alberto Gurgel de Faria vai ocupar a vaga deixada pela ministra Eliana Calmon, aposentada em dezembro passado. Ele foi escolhido pela presidente Dilma Rousseff no dia 4 de junho. Depois de passar pela sabatina na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, sua nomeação foi publicada no dia 20 de agosto no Diário Oficial da União.

Defensor ferrenho da repercussão geral, um instrumento processual da Constituição Federal que consta da reforma do judiciário e dá possibilidade ao Supremo Tribunal Federal (STF) para selecionar os recursos extraordinários que irá analisar de acordo com critérios de relevância jurídica, política, social ou econômica. “É um filtro recursal utilizado para diminuir o número de processos que chegam à Suprema Corte”, explicou.

O novo ministro do STJ nasceu em Recife, onde ficou até 8 anos de idade. Depois que o pai Clementino Mariz de Faria se aposentou como procurador de Justiça, a família se mudou para Natal, retomando as raízes potiguares. O pai era de Serra Negra do Norte, e a mãe, Terezinha Gurgel de Faria, de Caicó. “A minha vida toda é daqui”, resumiu.

Na agenda de atividades do desembargador federal, a judicialização é alvo de críticas. Prejudica o andamento dos processos que abarrotam os tribunais. Para ele, é importante a população, ao ter seus direitos violados, bater às portas da Justiça, mas disse que são necessárias outras formas de composição para que as respostas às demandas sejam mais rápidas.

Luiz Alberto Gurgel de Farias entende que as críticas feitas ao judiciário são merecidas, principalmente no que diz respeito à demora no andamento dos processos. “Nós todos temos consciência disso, mas é importante a população saber que o judiciário está trabalhando para tentar solucionar (os problemas)”, frisou.

“

A CORTE MÁXIMA DO PAÍS NÃO PODE SE DEBRUÇAR SOBRE TEMAS QUE NÃO ESTEJAM RELACIONADAS A QUESTÕES CONSTITUCIONAIS”

Luiz Alberto Gurgel de Faria,

Desembargador federal e futuro ministro do STJ

LENTIDÃO DOS PROCESSOS

Segundo o ministro nomeado para o STJ, aumentar o número de juízes nos tribunais pode não ser a solução para dar celeridade no julgamento dos processos. “É necessário preencher as vagas, mas a gente não pode ficar só com aquela ideia de sempre criar mais”, assinalou. Isso acaba encarecendo a estrutura do judiciário e se esquece de procurar outras formas alternativas para resolver os problemas da lentidão dos processos em geral.

Sob essa ótica, Luiz Alberto Gurgel de Faria é contra a criação de mais quatro tribunais regionais federais no Paraná, Bahia, Minas

Entre as forma de composição para dar celeridade está a repercussão geral que, no âmbito do Supremo Tribunal Federal, foi instituído em 2007. “A Corte máxima do país não pode se debruçar sobre temas que não estejam relacionadas a questões constitucionais”, assinalou.

Um tema julgado por um juiz de primeiro grau e que chega ao tribunal (segundo grau) não deveria subir à instância do terceiro grau, ou seja, aos tribunais superiores para onde deveriam ir apenas as questões de caráter mais relevantes, sugeriu o juiz federal. Como exemplo da eficácia da repercussão geral já adotada pelo STF, ele citou a redução no número de processos naquela instância em dois terços desde que o instrumento foi implantado.

No contraponto do STF, o novo ministro vai encontrar um STJ que ainda não adotou a repercussão geral e se debate com 300 mil processos recebidos somente em 2013. “É um número avassalador”, sentenciou. O Superior Tribunal de Justiça tem 33 ministros; desses, o presidente, o vice e o corregedor nacional não participam das turmas de julgamento. Com 30 ministros no STJ, cada um recebe, em média, 10 mil processos para julgar por ano. São casos que poderiam ser resolvidos nas instâncias inferiores.

Isso acontece, explicou, porque no Brasil vigora o princípio do duplo grau de jurisdição. Está na legislação e deve ser cumprida, mas se criou no país a cultura de se ir às vias excepcionais. Ou seja: entrar com recursos especiais no STJ e extraordinários no STF. Nessas cortes só deveria chegar questões relevantes, reafirmou Luiz Alberto Gurgel de Faria. Uma das saídas apontadas por ele é estimular as formas de autocomposição, ou seja, negociação dos conflitos antes que cheguem às necessidades de recursos.

Essas necessidades estão na pauta das associações de magistrados e o Senado e a Câmara têm a concepção de que é necessário encontrar soluções e, para isso, estudam os novos códigos de Processo Civil e Processo Penal. “Não se pode imaginar que isso será uma panacéia, que vai resolver tudo. Mas eu acredito que a gente pode encontrar saída estimulando as soluções que a população tanto precisa com a autocomposição e criando filtros para esses tribunais”, analisa.



► Luiz Alberto Gurgel de Faria: escolhido pela presidente Dilma Rousseff no dia 4 de junho

Precoce na profissão

Luiz Alberto Gurgel de Faria entrou para a magistratura muito jovem, aos 23 anos. É da primeira turma do TRT da 21ª Região, quando este foi instalado. Passou em segundo lugar e assumiu em 23 de maio de 1993. No mesmo ano, dia 1º de dezembro, também pela via do concurso, entrou para a Justiça Federal e, aos 30 anos, tornou-se o desembargador mais jovem da história da Justiça Federal.

Na primeira tentativa para o STJ, não chegou a figurar na lista tríplice levada à apreciação do presidente da República. Ficou em quarto lugar. Da segunda vez entrou na lista tríplice, ainda neste governo, mas somente na vez seguinte, este ano, foi o escolhido para assumir a vaga de ministro.

O novo ministro do STJ é mestre e doutor em Direito Público. É professor na UFPE e UFRN. Foi desembargador do TRE-PE no biênio 2011-2013 e diretor da Escola da Escola de Magistratura Federal da 5ª Região (Esmafe) no biênio 2003-2005, além de corregedor no biênio 2005/2007. Foi presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (biênio 2009-2011).



O QUE O NOVO MINISTRO DO STJ PENSA SOBRE TEMAS EM PAUTA NO JUDICIÁRIO

Judicialização

“Hoje em dia tudo vai para a Justiça. A gente tem que procurar formas alternativas de autocomposição, estimular a mediação, a conciliação, a arbitragem. Estimular todos esses institutos para que o que venha para a Justiça seja realmente relevante”.

Quebra de sigilo dos juízes pelo CNJ

“Pelo ordenamento jurídico atual, a quebra de sigilo somente pode ocorrer no âmbito de processo judicial. No Conselho Nacional de Justiça o processo é administrativo. Pode haver uma legislação para alterar isso, embora os constitucionalistas digam que não.”

Posição política

“Em questões políticas, o magistrado não deve dar entrevistas envolvendo temas políticos senão, depois, isso pode inibir sua isenção quando for examinar processos que tenham alguma vertente política, principalmente quando o magistrado vai para o eleitoral. É a minha interpretação. É lógico que como cidadão tenho as minhas convicções, que eu guardo pra mim como cidadão ou dentro de um universo muito pequeno”.

Visão do juiz

“O magistrado não pode ficar encastelado. Tem que ter contato com as partes, com os advogados. O judiciário vem sendo provocado para questões de políticas públicas. Se o judiciário está sendo provocado é porque alguém está entendendo que o direito dele foi violado. A população precisa, às vezes, bater na porta do judiciário para pedir um melhor atendimento na área médica, para pedir muitas vezes medicamento ou para pedir a construção de um aterro sanitário. São questões que ficam à discricionariedade da administração, mas que não podem mais ser adiadas”.

Bloqueio de contas públicas

“É uma medida extrema e o magistrado tem que ser muito ponderado para isso. Na hora que se bloqueia um determinado valor, o magistrado muitas vezes não tem total domínio de como está o orçamento do estado e isso pode realmente prejudicar. Pode fazer com que outras situações possam ser prejudicadas. Em 21 anos de magistrado nunca precisei adotar nenhuma medida dessas”.

Justiça brasileira

“A gente sabe que as pesquisas apontam que a população não dá tanta credibilidade ao judiciário, mas ao mesmo tempo nunca o judiciário foi tão demandado. Termina sendo um paradoxo: você não acredita, mas você procura. Acho que o judiciário tem que se aproveitar dessa situação e procurar essa oportunidade para melhorar seu serviço, dar uma prestação jurisdicional mais célere. A população não agüenta mais esperar dez anos por soluções”.

Brasil

“Em termos sociais, os números demonstram que avançamos. Muitas pessoas passaram para a classe média. Falo, na realidade, que os números estão aí a demonstrar, mas a gente sabe que a população continua no anseio justo de termos melhores serviços públicos de saúde, educacional, segurança - para citar três serviços básicos, sem contar com mobilidade urbana”.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

AS MENINAS DE vestidos brancos, com plissado impecavelmente engomado, eram um universo à parte na paisagem da pacata Natal até os anos 1990. O uniforme sempre identificou uma aluna da Escola Doméstica, que na próxima segunda-feira (01/09) completa 100 anos de fundação.

Na Natal da primeira metade do século 20, a Escola Doméstica importou diretoras da Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Irlanda, França e somente em 1927, treze anos depois de fundada, teve sua primeira diretora brasileira. A mais famosa, Noilde Ramalho, permaneceu no cargo por 65 anos e se tornou um ícone da instituição.

"A Doméstica" ou "ED", redutores do nome, fez parte do imaginário de muitas meninas da cidade logo que foi criada pelo poeta Henrique Castriciano (1874-1947), para quem fazia falta uma escola local com ensino preparatório exclusivo para a formação doméstica das mulheres, preparando-as para lidar com os afazeres da casa, cuidar dos filhos, do marido e re-

ceber bem como forma de entrega social.

Pelo giro que fez à Europa, Castriciano encontrou na Suíça o modelo de ensino para mulheres que tanto procurava fugindo daquele padrão rígido da educação religiosa até então predominante nas escolas privadas da cidade. Contou com o apoio financeiro do governador Alberto Maranhão. Para manter a escola, foi fundada em 1911 a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, sociedade civil de direito público, sem fins lucrativos, que ainda hoje conta com participação financeira do Governo do Estado.

Décima terceira diretora em 100 anos da Escola Doméstica, a professora Ângela Guerra resalta que ainda hoje a instituição fortalece a posição da mulher no mundo contemporâneo. Em 16 de abril de 1903, Henrique Castriciano escreveu um artigo no jornal A República em que dizia: "Nada pode haver de mais nocivo do que a atrofiada educação feminina em nossa terra", reporta ela.

Intelectual, leitor de autores europeus, humanista, irmão da

poeta Aute de Souza (1876-1901), Henrique Castriciano chegou a se corresponder com a escritora e educadora Nísia Floresta (1810-1885), potiguar que rompeu com as formalidades da época e pode ser considerada como uma das primeiras feministas do Brasil. Nísia Floresta fixou residência Na França.

A Doméstica inaugurou no Rio Grande do Norte as primeiras experiências de intercâmbios culturais e educacionais. Em 1926, o presidente da Liga, Felipe Guerra, avô da professora Ângela Guerra, convenceu o governador da época, mandar duas professoras para Bruxelas e assim nomeou as primeiras diretoras brasileiras. Elas passaram um ano em uma escola semelhante para incluir novas metodologias no currículo da ED, adaptando e regionalizando o modelo europeu.

"A Escola é tradicional, mas não é conservadora", exalta a professora. Segundo ela, a perspectiva primeira foi preparar a mulher para ao mesmo tempo ser eficiente no lar e avançada na compreensão da leitura do mundo.

O currículo hoje atende às necessidades atuais das disciplinas básicas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e mais o plus, que é o aspecto da formação (parte diversificada) que inclui Etiqueta e Convívio Social, Técnica Culinária, que inclui o valor dos alimentos, Serviço de Mesa, Fundamentos de Puericultura, onde até mesmo homens, se quiserem, podem se matricular.

A pedagoga Ângela Guerra faz parte do Conselho da Liga de Ensino desde 1996, um convite que teve significado de deferência dos demais conselheiros à família. Seu avô e seu pai, Otto Guerra, foram da Liga. Nunca foi aluna da Escola, apesar disso.

FESTA NA 'ESCOLA SUÍÇA'

/ EDUCAÇÃO
SEGUNDA-FEIRA

► Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, mantenedora da Escola Doméstica, o ex-deputado Manoel de Brito, ao lado de outras pessoas em uma festa comemorativa.



Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação



Editorial

Sempre que vou ao Piauí me surpreendo com a bravura e as lutas do sindicato médico. No 8º Congresso Brasileiro Sobre a Situação do Médico temas como privatização e terceirização no serviço público, inconstitucionalidade do programa mais médicos e conquistas e direitos médicos, foram discutidos, debatidos e suas conclusões apontaram encaminhamentos importantes para as lutas nacionais.

A EBSERH foi objeto de avaliação, não mais apenas do ponto de vista da rejeição desse modelo por inconstitucional e por destruir o regime jurídico único, mas do ponto de vista prático da defesa dos interesses dos médicos. A Dra. Ana Carolina Igreja, advogada, discorreu sobre a visão jurídica do enfrentamento atual do Sinmed do Piauí com a EBSERH, buscando o sindicato um acordo coletivo com a empresa que contemple remuneração, acomodações, condições de trabalho, insalubridade, etc. Há uma proposta de entendimento que alcança mais de quarenta itens. Toda sorte de escamoteamento foi tentada pela EBSERH para fugir dessa negociação, argumentando que por ser uma empresa nacional o âmbito processual deveria ser o TST, negando-se a reconhecer legitimidade do Sinmepi para representar os médicos e outros absurdos. Desembargadores locais reconheceram a competência do sindicato médico e o âmbito territorial estadual do Piauí para a negociação entre as partes. No Sergipe houve também relato de conflitos e a sugestão foi de que a Fenam deve encampar nacionalmente a luta pelos direitos dos profissionais. Foi abordada também a questão dos dirigentes dos postos criados pela Empresa. Quem são os dirigentes locais? A maior parte são Estatutários do regime jurídico único, cooptados por gordas gratificações pela Empresa (Não há ilegalidade? Não é o funcionário público recebendo de duas fontes?), já que a empresa não tem Know how, expertise ou experiência para a complexidade a que se propõe, e que tentam empurrar goela abaixo dos estatutários do Regime jurídico único a receita trázida de Brasília.

No Rio Grande do Norte, iniciou-se nesse mês de Agosto o trabalho dos médicos concursados da EBSERH, nos hospitais universitários, ocupando os mesmos espaços dos médicos estatutários, com carga horária diferente e dirigidos por superintendentes e outros postos de gerência e chefia criados, tudo na cartilha Petista de tirar autoridade e autonomia dos serviços médicos, substituídos por entidades etéreas como linhas de cuidado, etc.

Do Congresso no Piauí trazemos a recomendação de que cabe aos sindicatos locais mobilizar os concursados da EBSERH para a luta em defesa de seus direitos. Os médicos precisam saber da importância do Sindicato no comando das lutas e da defesa do médico, já que no regime CLT a ameaça de dispensa ou demissão será sempre uma presença para silenciar as reivindicações. Constitucionalmente cabe aos sindicatos a representação e a defesa dos médicos em suas demandas. Cabe aqui no Rio Grande do Norte nos reunirmos para traçarmos nosso rumo.

Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN e Fenam.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

MÉDICOS DE NATAL

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte informa que os médicos do município de Natal que se sentirem prejudicados com o conteúdo dos termos de compromisso para a reposição dos dias de greve, que estão sendo entregues pelas diretorias das unidades de saúde, podem obter um requerimento na sede do Sinmed RN para apresentar nas unidades nas quais estão lotados.

TERMO DE COMPROMISSO

A assinatura do termo do compromisso foi proposta durante a audiência de mediação realizada no TJRN, que resultou no fim da greve. A prefeitura de Natal se comprometeu em organizar um plano para carreira médica, enquanto os médicos do município poderiam cumprir a carga horária que deixou de ser trabalhada durante o movimento grevista, ou optar pelo desconto dos dias faltosos no salário, mediante assinatura do termo de compromisso.

REQUERIMENTO

Os médicos já estão sendo convocados pelas diretorias das unidades a assinarem o termo, no entanto, como alguns profissionais se sentem desconfortáveis com o conteúdo dos documentos, o Sinmed RN oferece um requerimento de igual valor, que será entregue pelo profissional anexado ao termo de conciliação/mediação assinado pelo Sinmed e SMS. O termo está disponível para download no site do Sinmed, e impresso na sede do sindicato.

CARREIRA MÉDICA

Amanhã, 1/9, 16h, o Sinmed se reúne com o secretário de saúde de Natal para dar continuidade a negociação de construção do Plano de Carreira Médica. A primeira reunião aconteceu no último dia 26, e o debate inicial teve o foco em regime de trabalho, jornada e gratificações. Para a secretaria de saúde, o Regime deve ser dividido em quatro eixos: plantão, ambulatorial, hospitalar e uma outra categoria que será criada para especialidades, como o perito médico. Ao todo, serão 10 reuniões para a estruturação do plano.

DEBATE

O Sindicato dos Médicos do RN realiza série de reuniões com os candidatos do estado que apresentam propostas para a categoria médica, apoiando as suas principais bandeiras de luta, e que tenham compromisso com a saúde pública. Na segunda-feira, dia 01 de setembro, 19h, o Sinmed recebe a candidata Vilma de Faria (PSB), que disputa o pleito para o senado do RN, para ouvir suas propostas direcionadas a categoria. São convidados a participar do encontro representantes das entidades médicas locais, presidentes de especialidades, algumas autoridades políticas e os médicos em geral.

ELOS COM A INSTITUIÇÃO

O ex-deputado Manoel de Brito, 81, há quinze é presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, gestora da Escola Doméstica, que funcionou de início na Ribeira e, posteriormente, foi para o Tirol atual endereço. Amigo pessoal de Manoel Varela Santiago Sobrinho, que em 1942 passou a dirigir a Liga, onde permaneceu por 30 anos, Manoel de Brito resalta que há 60 anos tem elo com a entidade. Como deputado e assessor da bancada federal do RN, Brito sempre ajudou a Liga com recursos para sua manutenção.

O terreno onde o Complexo ED/HC/UNIRN funciona pertence ao Esquadrão da Cavalaria da Força Policial do Estado (Polícia Militar), extinto na década de 1940. Depois foi doado à Liga pelo interventor do Estado na época, Ubaldo Bezerra de Melo, amigo de Varela Santiago. A Liga vendeu o prédio da Ribeira para o Instituto de Aposentados e Pensionistas do Comércio (IAPAC) e com o dinheiro construiu a nova escola. Nessa época, Noilde Ramalho já dirigia a Doméstica e o novo prédio foi inaugurado em 1º de março de 1953.

O reitor da UFRN, Onofre Lopes da Silva, passou a presidir a Liga e delegou a administração a Noilde Ramalho que, em 1987, criou o Henrique Castriciano, passando ao ensino misto. Em 1999, foi criada a Farn (atual UNIRN), no ano em que Manoel de Brito passou a presidir a Liga.

Zoraide Aciole, 74, é uma das mais antigas funcionárias da Escola Doméstica. Aluna, professora, coordenadora, vice-diretora, ela passou por todos os setores da escola, recebeu presidentes, embaixadores, escritores e conta que o amor pela escola continua o mesmo.

Cinquenta e sete anos depois de ter pisado pela primeira vez na Escola Doméstica, Zoraide Aciole recon-

ta a história de sua relação com a entidade. Entrou na instituição em 1957, se formou em 1959 e em 1960 começou a trabalhar lá a convite da ex-diretora Noilde Ramalho.

Entre as funções exercidas, foi professora de trabalhos manuais, que incluía corte e costura, etiqueta e noções de enfermagem. Atuou nas coordenações de Disciplina, Esportes e do Internato, onde passou 18 anos. Mesmo morando em Natal, também foi interna porque houve uma época que todas as alunas concluintes passavam o último ano da Escola no internato.

A professora Zoraide Aciole lembra das transformações da Doméstica. Domingo era um dia incomum. Professoras e alunas costumavam ficar no portão principal da Hermes da Fonseca, enquanto os rapazes, de carro, paravam para conversar com as professoras e paquerar as alunas. "Tudo com muito respeito", lembra.

Cedo, também no domingo, professoras e alunas iam a pé assistir à missa na igreja Santa Terezinha. Outras vezes, com ajuda de dois funcionários, subiam dois morros até a praia de Barreira D'água para tomar banho de mar antes de a Via Costeira ser construída.

Para quebrar a monotonia da vida de internato, também se reuniam no ginásio da Escola para praticar esportes e dançar. "Tenho muitas saudades daqueles tempos", revela Zoraide Aciole, que assistiu a visitas ilustres.

As alunas serviram banquetes preparados na própria Escola para os ex-presidentes Juscelino Kubitschek (o homem mais elegante que ela diz já ter visto na vida), Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médi, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo, além de embaixadores, ministros como Ibrahim Abi-Ackel (ex-ministro da Justiça de Figueiredo) e a escritora Rachel de Queiroz.



► Livro contra a trajetória da Escola Doméstica em fotografias



► Escola foi fundada em 1914 por Henrique Castriciano



► Eulália Barros e Lidia Mesquita: ex-alunas escrevem livros

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

AS MENINAS DE vestidos brancos, com plissado impecavelmente engomado, eram um universo à parte na paisagem da pacata Natal até os anos 1990. O uniforme sempre identificou uma aluna da Escola Doméstica, que na próxima segunda-feira (01/09) completa 100 anos de fundação.

Na Natal da primeira metade do século 20, a Escola Doméstica importou diretoras da Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Irlanda, França e somente em 1927, treze anos depois de fundada, teve sua primeira diretora brasileira. A mais famosa, Nólde Ramalho, permaneceu no cargo por 65 anos e se tornou um ícone da instituição.

"A Doméstica" ou "ED", redutores do nome, fez parte do imaginário de muitas meninas da cidade de logo que foi criada pelo poeta Henrique Castriciano (1874-1947), para quem fazia falta uma escola local com ensino preparatório exclusivo para a formação doméstica das mulheres, preparando-as para lidar com os afazeres da casa, cuidar dos filhos, do marido e re-

ceber bem como forma de integração social.

Pelo giro que fez à Europa, Castriciano encontrou na Suíça o modelo de ensino para mulheres que tanto procurava fugindo daquele padrão rígido da educação religiosa até então predominante nas escolas privadas da cidade. Contou com o apoio financeiro do governador Alberto Maranhão. Para manter a escola, foi fundada em 1911 a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, sociedade civil de direito público, sem fins lucrativos, que ainda hoje conta com participação financeira do Governo do Estado.

Décima terceira diretora em 100 anos da Escola Doméstica, a professora Ângela Guerra ressalta que ainda hoje a instituição fortalece a posição da mulher no mundo contemporâneo. Em 16 de abril de 1903, Henrique Castriciano escreveu um artigo no jornal A República em que dizia: "Nada pode haver de mais nocivo do que a atrofiada educação feminina em nossa terra", reporta ela.

Intellectual, leitor de autores europeus, humanista, irmão da

poeta Auta de Souza (1876-1901), Henrique Castriciano chegou a se corresponder com a escritora e educadora Nísia Floresta (1810-1885), potiguar que rompeu com as formalidades da época e pode ser considerada como uma das primeiras feministas do Brasil. Nísia Floresta fixou residência Na França.

A Doméstica inaugurou no Rio Grande do Norte as primeiras experiências de intercâmbios culturais e educacionais. Em 1926, o presidente da Liga, Felipe Guerra, avô da professora Ângela Guerra, convenceu o governador da época, mandar duas professoras para Bruxelas e assim nomeou as primeiras diretoras brasileiras. Elas passaram um ano em uma escola semelhante para incluir novas metodologias no currículo da ED, adaptando e regionalizando o modelo europeu.

"A Escola é tradicional, mas não é conservadora", exalta a professora. Segundo ela, a perspectiva primeira foi preparar a mulher para ao mesmo tempo ser eficiente no lar e avançada na compreensão da leitura do mundo.

O currículo hoje atende às necessidades atuais das disciplinas básicas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e mais o plus, que é o aspecto da formação (parte diversificada) que inclui Etiqueta e Convívio Social, Técnica Culinária, que inclui o valor dos alimentos, Serviço de Mesa, Fundamentos de Puericultura, onde até mesmo homens, se quiserem, podem se matricular.

A pedagoga Ângela Guerra faz parte do Conselho da Liga de Ensino desde 1996, um convite que teve significado de deferência dos demais conselheiros à família. Seu avô e seu pai, Otto Guerra, foram da Liga. Nunca foi aluna da Escola, apesar disso.

FESTA NA 'ESCOLA SUÍÇA' DE NATAL

/ EDUCAÇÃO / ESCOLA DOMÉSTICA COMEMORA NESTA SEGUNDA-FEIRA CEM ANOS DE CULTIVO À TRADIÇÃO DA FAMÍLIA



▶ Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, mantenedora da Escola Doméstica, o ex-deputado Manoel Brito, ao lado de Márcia Marinho, ex-aluna, defende importância do colégio para a educação potiguar

OS RETRATOS DA HISTÓRIA

A Escola Doméstica para sempre faz parte da vida de Eulália Duarte Barros, que fez parte de uma das turmas de alunas na década de 1950. Ela é autora de dois livros sobre a instituição, um deles lançado na quinta-feira passada em comemoração ao centenário. "Uma Escola Suíça nos Trópicos (2000)" é um memorial da ED desde sua fundação, quando ainda funcionava na Ribeira, no prédio onde funciona hoje o Centro Clínico Carlos Passos, na Praça Augusto Severo.

No livro mais recente, "100 Anos em Retrato", ela divide a organização de 150 fotografias com a também ex-aluna Nídia Mesquita, que escreveu um texto sobre a ex-diretora Nólde Ramalho e a história da Escola.

Nos retratos estão a história da ED em imagens cedidas do acervo de Osório Dantas, que foi presidente da Liga de Ensino, das ex-alunas e também da própria Escola. São momentos como a abertura da Escola em 1914 e a saída do prédio em 1952 para as instalações do Tirol. Uma espécie de iconografia de 100 anos da ED.

O livro é editado pela Editora do Senado, com apoio dos senadores Garibaldi Alves, José Agripino e Paulo Davim, com direção de arte de Marcelo e Flávia Mariz e a venda será revertida em prol do Hospital Varela Santiago. "A Escola, nesses 100 anos, sempre cultivou a tradição da família, que hoje se dá tão pouca importância. E o objetivo sempre foi fazer da mulher um instrumento de transformação social", caracteriza Eulália Barros.

Curiosidades

A Doméstica

Fundação 1º de setembro de 1914 na Ribeira

- ▶ Em 1952 mudou para o endereço atual no Tirol
- ▶ Em 100 anos teve apenas 13 diretoras:

- ▶ 1914 – Hélène Bondoc e Mademoiselle Jeanne Negulesco romenas
- ▶ 1917/1922 – Leonora James (EUA)
- ▶ 1922-Alexandra Von Schminnelpfeig, alemã
- ▶ 1923-Edwigs Schüler, brasileira educada na Alemanha
- ▶ 1924 – Isabel Baird, irlandesa
- ▶ 1925/1926 – Julia Serive, francesa
- ▶ 1927 – Maria Emiliana Silva (primeira brasileira)
- ▶ 1930/1935 – Santa Guerra
- ▶ 1935/1944 – Alix Ramalho Pessoa
- ▶ 1944 – Amélia Bezerra Filha
- ▶ 1945/2010 – Nólde Ramalho (faleceu em dezembro de 2010)
- ▶ 2011 – Margarida Cabral Morantini (janeiro a julho quando veio a falecer)
- ▶ 2011 – Ângela Guerra (atual diretora)

INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS
KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE MÓVEIS LTDA

COMUNICADO À PRAÇA

KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA, fabricante e proprietária dos produtos e da marca **INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS**, visando preservar responsabilidades, vem informar ao público em geral e a quem possa interessar que **não mantém relações comerciais ou de qualquer outra natureza com a empresa CERRADOS PLANEJADOS LTDA. – ME**, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.439.859/0001-76, com sede na Avenida Prudente de Moraes, nº 2.267, Lagoa Seca, em Natal/RN (CEP 59075-700). **Esclarece, por fim, que tal empresa utiliza ilicitamente a marca Inusittá Ambientes Planejados.**

INUSITTÁ
AMBIENTES PLANEJADOS

ELOS COM A INSTITUIÇÃO

O ex-deputado Manoel de Brito, 81, há quinze é presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, gestora da Escola Doméstica, que funcionou de início na Ribeira e, posteriormente, foi para o Tirol atual endereço. Amigo pessoal de Manoel Varela Santiago Sobrinho, que em 1942 passou a dirigir a Liga, onde permaneceu por 30 anos, Manoel de Brito ressalta que há 60 anos tem elo com a entidade. Como deputado e assessor da bancada federal do RN, Brito sempre ajudou a Liga com recursos para sua manutenção.

O terreno onde o Complexo ED/HC/UNIRN funciona pertenceu ao Esquadrão da Cavalaria da Força Policial do Estado (Policia Militar), extinto na década de 1940. Depois foi doado à Liga pelo interventor do Estado na época, Ubaldo Bezerra de Melo, amigo de Varela Santiago. A Liga vendeu o prédio da Ribeira para o Instituto de Aposentados e Pensionistas do Comércio (IAPAC) e com o dinheiro construiu a nova escola. Nessa época, Nólde Ramalho já dirigia a Doméstica e o novo prédio foi inaugurado em 1º de março de 1953.

O reitor da UFRN, Onofre Lopes da Silva, passou a presidir a Liga e delegou a administração a Nólde Ramalho que, em 1987, criou o Henrique Castriciano, passando ao ensino misto. Em 1999, foi criada a Farn (atual UNIRN), no ano em que Manoel de Brito passou a presidir a Liga.

Zoraide Aciolle, 74, é uma das mais antigas funcionárias da Escola Doméstica. Aluna, professora, coordenadora, vice-diretora, ela passou por todos os setores da escola, recebeu presidentes, embaixadores, escritores e conta que o amor pela escola continua o mesmo.

Cinquenta e sete anos depois de ter pisado pela primeira vez na Escola Doméstica, Zoraide Aciolle recon-

ta a história de sua relação com a entidade. Entrou na instituição em 1957, se formou em 1959 e em 1960 começou a trabalhar lá a convite da ex-diretora Nólde Ramalho.

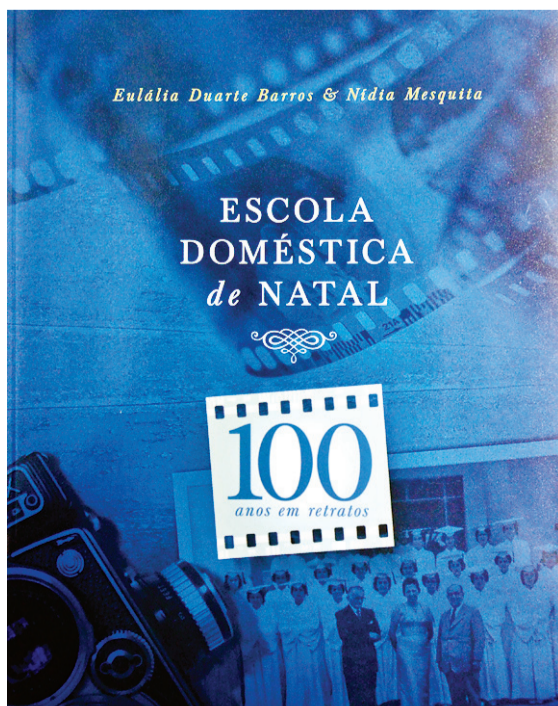
Entre as funções exercidas, foi professora de trabalhos manuais, que incluía corte e costura, etiqueta e noções de enfermagem. Atuou nas coordenações de Disciplina, Esportes e do Internato, onde passou 18 anos. Mesmo morando em Natal, também foi interna porque houve uma época que todas as alunas conluíntes passavam o último ano da Escola no internato.

A professora Zoraide Aciolle lembra das transformações da Doméstica. Domingo era um dia incomum. Professoras e alunas costumavam ficar no portão principal da Hermes da Fonseca, enquanto os rapazes, de carro, paravam para conversar com as professoras e paquerar as alunas. "Tudo com muito respeito", lembra.

Cedo, também no domingo, professoras e alunas iam a pé assistir à missa na igreja Santa Terezinha. Outras vezes, com ajuda de dois funcionários, subiam dois morros até a praia de Barreira Dágua para tomar banho de mar antes de a Via Costeira ser construída.

Para quebrar a monotonia da vida de internato, também se reuniam no ginásio da Escola para praticar esportes e dançar. "Tenho muitas saudades daqueles tempos", revela Zoraide Aciolle, que assistiu a visitas ilustres.

As alunas serviram banquetes preparados na própria Escola para os ex-presidentes Juscelino Kubitschek (o homem mais elegante que ela diz já ter visto na vida), Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médici, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo, além de embaixadores, ministros como Ibrahim Abi-Ackel (ex-ministro da Justiça de Figueiredo) e a escritora Rachel de Queiroz.



▶ Livro contra a trajetória da Escola Doméstica em fotografias



▶ Escola foi fundada em 1914 por Henrique Castriciano



▶ Eulália Barros e Lidia Mesquita: ex-alunas escrevem livros



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / UN



▶ Confraternização entre gestores e ex-alunas da instituição

EX-ALUNAS TAMBÉM COMEMORAM

Um dos maiores legados deixados pela ex-diretora Nólde Ramalho (1920-2010) foi a criação da Associação das Ex-alunas da Escola Doméstica, em 1945, referida a atual presidente da entidade, Márcia Marinho.

A Associação é uma forma encontrada por Nólde para que as ex-alunas nunca perdessem o vínculo com a Escola e também um incentivo para que filhos, filhas, netos e netas recebessem a mesma educação, explica a presidente.

Márcia Marinho é um desses elos sonhados por Nólde. Ela foi aluna da ED de 1969 a 1973, dois irmãos seus fizeram o jardim de infância, quando era permitido aos meninos a matrícula somente nesse período.

Os três filhos da presidente da Associação estudaram na Escola: a filha na ED e os dois filhos no Henrique Castriciano. Atualmente, tem três netos estudando no Complexo. Julia, 10 anos, faz parte da terceira geração da família na Escola.

"A maior riqueza da Escola Doméstica são as ex-alu-

nas", diz. Segundo a presidente da Associação, a frase foi dita por Nólde Ramalho e demonstra o carinho que ela tinha pelas ex-alunas. Desde que assumiu a entidade em 2010, a convite de Nólde, Márcia tem incentivando o retorno das ex ao convívio com a ED e, nesta segunda-feira, o Coral 100 Vozes vai se apresentar no pátio principal, reunindo gerações do passado e do presente para cantar o hino da Escola.

De quatro vereadoras da Câmara Municipal de Natal, duas estudaram na Escola Doméstica: Júlia Arruda (PSB) e Eleika Bezerra (PSCD). "Foi muito bom estudar lá, tenho amizades que duram até hoje", comenta Júlia. Além dela, Júlia Arruda conta que sua mãe e tias estudaram na ED. "A disciplina é uma das marcas da instituição que serve de exemplo". Nas aulas de etiqueta, cita, as alunas aprendem desde se vestir até se comportar na sala de aula. "É uma escola diferenciada, que ao longo dos anos se modernizou", complementa a vereadora.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação



Editorial

Sempre que vou ao Piauí me surpreendo com a bravura e as lutas do sindicato médico. No 8º Congresso Brasileiro Sobre a Situação do Médico temas como privatização e terceirização no serviço público, inconstitucionalidade do programa mais médicos e conquistas e direitos médicos, foram discutidos, debatidos e suas conclusões apontaram encaminhamentos importantes para as lutas nacionais.

A EBSERH foi objeto de avaliação, não mais apenas do ponto de vista da rejeição desse modelo por inconstitucional e por destruir o regime jurídico único, mas do ponto de vista prático da defesa dos interesses dos médicos. A Dra. Ana Carolina Igreja, advogada, discorreu sobre a visão jurídica do enfrentamento atual do Simmed do Piauí com a EBSERH, buscando o sindicato um acordo coletivo com a empresa que contemple remuneração, acomodações, condições de trabalho, insalubridade, etc. Há uma proposta de entendimento que alcança mais de quarenta itens. Toda sorte de escamoteamento foi tentada pela EBSERH para fugir dessa negociação, argumentando que por ser uma empresa nacional o âmbito processual deveria ser o TST, negando-se a reconhecer legitimidade do Simmed para representar os médicos e outros absurdos. Desembargadores locais reconheceram a competência do sindicato médico e o âmbito territorial estadual do Piauí para a negociação entre as partes. No Sergipe houve também relato de conflitos e a sugestão foi de que a Fenam deve encampar nacionalmente a luta pelos direitos dos profissionais. Foi abordada também a questão dos dirigentes dos postos criados pela Empresa. Quem são os dirigentes locais? A maior parte são estatutários do regime jurídico único, cooptados por gordas gratificações pela Empresa (Não há ilegalidade? Não é o funcionário público recebendo de duas fontes?), já que a empresa não tem know how, expertise ou experiência para a complexidade à que se propõe, e que tentam empurrar goela abaixo dos estatutários do Regime jurídico único a receita trazida de Brasília.

No Rio Grande do Norte, iniciou-se nesse mês de Agosto o trabalho dos médicos concursados da EBSERH, nos hospitais universitários, ocupando os mesmos espaços dos médicos estatutários, com carga horária diferente e dirigidos por superintendentes e outros postos de gerência e chefia cirúrgica, tudo na cartilha da Peista de tirar autoridade e autonomia dos serviços médicos, substituídos por entidades etéreas como linhas de cuidado, etc.

Do Congresso no Piauí trazemos a recomendação de que cabe aos sindicatos locais mobilizar os concursados da EBSERH para a luta em defesa de seus direitos. Os médicos precisam saber da importância do Sindicato no comando das lutas e da defesa do médico, já que no regime CLT a ameaça de dispensa ou demissão será sempre uma presença para silenciar as reivindicações. Constitucionalmente cabe aos sindicatos a organização e a defesa dos médicos em suas demandas. Cabe aqui no Rio Grande do Norte nos reunirmos para traçarmos nosso rumo.

Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN e Fenam.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONVITE

A Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, por seu presidente, Manoel de Medeiros Brito, convida seus professores, ex-professores, coordenadores, servidores, alunos e familiares a participarem das festividades comemorativas do Centenário da Escola Doméstica de Natal, com a seguinte programação no próximo dia 1º de setembro de 2014.

- 9h:** Missa em Ação de Graças na Catedral Metropolitana.
- 19h:** Sessão Solene na Escola Doméstica, com apresentação do Coral Nólde Ramalho.
- Entrega da medalha Henrique Castriciano aos agraciados.
- Apresentação do espetáculo: ED nas Ondas do Rádio.
- Coquetel aos convidados.

100 anos
Vanguarda, tradição e formação.
HC
COMPLEXO DE ENSINO
NOILDE RAMALHO

CAÇÃO / ESCOLA DOMÉSTICA COMEMORA NESTA
 SÉCUNDA-FEIRA CEM ANOS DE CULTIVO À TRADIÇÃO DA FAMÍLIA

CELEBRAÇÃO DE NATAL



Do lado de Márcia Marinho, ex-aluna, defende importância do colégio para a educação potiguar

OS RETRATOS DA HISTÓRIA

A Escola Doméstica para sempre faz parte da vida de Eulália Duarte Barros, que fez parte de uma das turmas de alunas na década de 1950. Ela é autora de dois livros sobre a instituição, um deles lançado na quinta-feira passada em comemoração ao centenário. "Uma Escola Suíça nos Trópicos (2000)" é um memorial da ED desde sua fundação, quando ainda funcionava na Ribeira, no prédio onde funciona hoje o Centro Clínico Carlos Passos, na Praça Augusto Severo.

No livro mais recente, "100 Anos em Retrato", ela divide a organização de 150 fotografias com a também ex-aluna Nídia Mesquita, que escreveu um texto sobre a ex-diretora Noilde Ramalho e a história da Escola.

Nos retratos estão a história da ED em imagens cedidas do acervo de Osório Dantas, que foi presidente da Liga de Ensino, das ex-alunas e também da própria Escola. São momentos como a abertura da Escola em 1914 e a saída do prédio em 1952 para as instalações do Tirol. Uma espécie de iconografia de 100 anos da ED.

O livro é editado pela Editora do Senado, com apoio dos senadores Garibaldi Alves, José Agripino e Paulo Davim, com direção de arte de Marcelo e Flávia Mariz e a venda será revertida em prol do Hospital Várela Santiago. "A Escola, nesses 100 anos, sempre cultivou a tradição da família, que hoje se dá tão pouca importância. E o objetivo sempre foi fazer da mulher um instrumento de transformação social", caracteriza Eulália Barros.

Curiosidades

A Doméstica

Fundação 1º de setembro de 1914 na Ribeira

- ▷ Em 1952 mudou para o endereço atual no Tirol
- ▷ Em 100 anos teve apenas 13 diretoras:

- ▶ 1914 – Hélène Bondoc e Mademoiselle Jeanne Negulesco romenas
- ▶ 1917/1922 – Leonora James (EUA)
- ▶ 1922 – Alexandra Von Schimnielpeig, alemã
- ▶ 1923 – Edwigs Schüler, brasileira educada na Alemanha
- ▶ 1924 – Isabel Baird, irlandesa
- ▶ 1925/1926 – Julia Serive, francesa
- ▶ 1927 – Maria Emiliana Silva (primeira brasileira)
- ▶ 1930/1935 – Santa Guerra
- ▶ 1935/1944 – Alix Ramalho Pessoa
- ▶ 1944 – Amélia Bezerra Filha
- ▶ 1945/2010 – Noilde Ramalho (faleceu em dezembro de 2010)
- ▶ 2011 – Margarida Cabral Morantini (janeiro a julho quando veio a falecer)
- ▶ 2011 – Angela Guerra (atual diretora)

INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS
 KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA

COMUNICADO À PRAÇA

KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA, fabricante e proprietária dos produtos e da marca **INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS**, visando preservar responsabilidades, vem informar ao público em geral e a quem possa interessar que **não mantém relações comerciais ou de qualquer outra natureza com a empresa CERRADOS PLANEJADOS LTDA. – ME**, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.439.859/0001-76, com sede na Avenida Prudente de Moraes, nº 2.267, Lagoa Seca, em Natal/RN (CEP 59075-700). **Esclarece, por fim, que tal empresa utiliza ilícitamente a marca Inusittá Ambientes Planejados.**



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU



Confraternização entre gestores e ex-alunas da instituição

EX-ALUNAS TAMBÉM COMEMORAM

Um dos maiores legados deixados pela ex-diretora Noilde Ramalho (1920-2010) foi a criação da Associação das Ex-alunas da Escola Doméstica, em 1945, referenda a atual presidente da entidade, Márcia Marinho.

A Associação é uma forma encontrada por Noilde para que as ex-alunas nunca perdessem o vínculo com a Escola e também um incentivo para que filhos, filhas, netos e netas recebessem a mesma educação, explica a presidente.

Márcia Marinho é um desses elos sonhados por Noilde. Ela foi aluna da ED de 1969 a 1973, dois irmãos seus fizeram o jardim de infância, quando era permitido aos meninos a matrícula somente nesse período.

Os três filhos da presidente da Associação estudaram na Escola; a filha na ED e os dois filhos no Henrique Castriciano. Atualmente, tem três netos estudando no Complexo. Julia, 10 anos, faz parte da terceira geração da família na Escola.

"A maior riqueza da Escola Doméstica são as ex-alu-

nas", diz. Segundo a presidente da Associação, a frase foi dita por Noilde Ramalho e demonstra o carinho que ela tinha pelas ex-alunas. Desde que assumiu a entidade em 2010, a convite de Noilde, Márcia tem incentivando o retorno das ex ao convívio com a ED e, nesta segunda-feira, o Coral 100 Vozes vai se apresentar no pátio principal, reunindo gerações do passado e do presente para cantar o hino da Escola.

De quatro vereadoras da Câmara Municipal de Natal, duas estudaram na Escola Doméstica: Júlia Arruda (PSB) e Eleika Bezerra (PSDC). "Foi muito bom estudar lá, tenho amigas que duram até hoje", comenta Júlia. Além dela, Júlia Arruda conta que sua mãe e tias estudaram na ED. "A disciplina é uma das marcas da instituição que serve de exemplo". Nas aulas de etiqueta, cita, as alunas aprendem desde se vestir até se comportar na sala de aula. "É uma escola diferenciada, que ao longo dos anos se modernizou", complementa a vereadora.

ROBERTO ALEXANDRE LEILÃO DE VEÍCULOS	JFRN JUSTIÇA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Amanhã
1ª PRAÇA – 01/09/2014, ÀS 10 HS // 2ª PRAÇA – 15/09/2014, ÀS 10 HS		
Local: Rua João Celso Filho, s/nº - 3º Andar - Sala de Treinamento do Prédio Anexo da Justiça Federal – Lagoa Nova – Natal/RN		
VEÍCULOS/MOTOS (DIVERSOS ANOS E MODELOS) // JÓIAS/RELÓGIOS/BIJOUTERIAS MÓVEIS // MÁQUINAS // EQUIPAMENTOS // UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS // TELEFONES CELULARES		
VISITAÇÃO EXCLUSIVAMENTE NO PERÍODO DE 27 A 29 DE AGOSTO DE 2014, NO HORÁRIO DAS 14:00hs AS 16:00hs, nos seguintes locais:		
I – BR 304, nº 298, Dependências Internas da SAMU Bairro Ferreiro Torto, Macaíba/RN (Veículos/Motos)		
II – Rua Dr. Manoel Augusto Bezerra de Araújo, s/nº, Dependências Internas da Pousada Europa, Ponta Negra, Natal/RN (Móveis // Máquinas // Equipamentos // Utensílios domésticos – Lotes 10 a 14 e Lote 35)		
III – Rua Dr. Lauro Pinto, 245 – 2ª Vara Criminal – 4º Andar – Lagoa Nova – Natal/RN (Móveis, Máquinas, Equipamentos, Utensílios Domésticos)		
IV – Rua João Pessoa, 208 – Dependências Internas da CEF/Agência Potiguar – Setor de Jóias – Cidade Alta – Natal/RN (Jóias/Relógios/Bijouterias)		
DA HABILITAÇÃO: Estarão habilitados a participar do Leilão, com a apresentação de cópia autêntica dos seguintes documentos:		
a) Pessoa física – CPF/MF, Carteira de Identidade, Comprovante de Residência		
b) Pessoa Jurídica – Cartão de CNPJ/MF, Inscrição Estadual e/ou Municipal, Contrato Social Consolidado (CPF/MF, Carteira de Identidade, Comprovante de Residência do Representante da empresa)		
OBS.: ACESSAR O SITE PARA LEITURA ANTECIPADA DO EDITAL, TENDO EM VISTA CRITÉRIOS OBRIGATÓRIOS PARA AQUISIÇÃO DOS BENS.		
EDITAL E INFORMAÇÕES: Rua Açú nº 520 – Edf. Palladius – Loja 04 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.020-110		
Tel/Fax (0**84) 3221-3172 9982-1625 9969-5336 - E-mail: contato@robertoalexandre.com.br Home-Page: www.robertoalexandre.com.br		

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONVITE

A Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, por seu presidente, Manoel de Medeiros Britto, convida seus professores, ex-professores, coordenadores, servidores, alunos e familiares a participarem das festividades comemorativas do Centenário da Escola Doméstica de Natal, com a seguinte programação no próximo dia 1º de setembro de 2014.

- I. 9h: Missa em Ação de Graças na Catedral Metropolitana.
- II. 19h: Sessão Solene na Escola Doméstica, com apresentação do Coral Noilde Ramalho.
- III. Entrega da medalha Henrique Castriciano aos agraciados.
- IV. Apresentação do espetáculo: ED nas Ondas do Rádio.
- V. Coquetel aos convidados.





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SHEYLA AZEVEDO
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

INÍCIO DOS ANOS 1990. Dois caras saem da “escola” – assim que era chamada a antiga Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – atual IFRN – e vão tomar uma cerveja em algum pé sujo que tinha por perto. Um deles vê que o outro estava com um livro de Nietzsche debaixo do braço e pensa: “esse cara é tão maluco quanto eu”.

A sintonia de ideias, a sede por leituras, os gostos musicais e, sobretudo, uma inquietação em fazer algo, selaram não só uma amizade, como um encontro que resultou na criação do ainda lembrado movimento Sótão 277 (cuja definição se aproxima de algo que envolvia literatura, música, arte, publicações de fanzines e revistas, performances e agitação cultural na pacata cidade debaixo do sol).

O primeiro era Adriano Araújo que, pelo Sótão, lançou um pequeno livro de poesia, em offset, chamado Hud, em 1992. Único livro lançado pelo movimento. O segundo era Pablo Capistrano, um dos escritores mais profícuos de sua geração. Mais de 20 anos depois, o agora psiquiatra Adriano Araújo, 40, de quem não se tinha muita notícia sobre sua produção literária, entra em contato com Pablo e revela que nunca havia deixado de fazer poesia e, para a alegria do amigo, estava com um livro pronto para ser publicado: O mundo que me cabe – palavras, palavras e pequenas invenções, cujo lançamento será no próximo dia 4 de setembro, a partir das 19h, na Saraiva do Midway Mall.

Adriano Araújo era, na visão dos integrantes do Sótão, um dos caras que melhor transitava pela poesia. Não por menos, leitor desde muito cedo de nomes como o já citado Nietzsche, Victor Hugo, Tolstói, Henry Miller, Machado de Assis e Shopenhauer, a transição para a escrita, segundo ele, surgiu naturalmente.

“Comecei a sentir a necessidade de expressar ideias que surgiam e percebi que essas ideias não faziam parte do senso comum. Sentia e ainda sinto dificuldade de conversar sobre os pensamentos que me habitavam e me povoam. A literatura sempre foi um oásis para mim, onde encontrei similaridade e refúgio, onde pude encontrar pessoas que pensavam como eu penso. Daí, escrever foi uma redenção. Poder falar sobre o que sinto e sobre o que penso trouxe o alívio de ser ouvido, porque quem me lê, mesmo que não coadune com o que sinto/penso, abre um canal. E isso é libertador”, define.

Atualmente, o autor de O Mundo que me cabe, tem se rendido aos delírios encantatórios da poesia de Manoel de Barros: “Realmente é quem me inspira, o poeta que me força a escrever quando o leio, põe-me num estado produtivo”. Além de gostar de garimpar outros poetas e autores desconhecidos.

Sobre a criação do Sótão e sobre seu significado, Adriano reflete: “Em 1990, aos 16, 17 anos, já tinha muitas leituras e uma produção incipiente. Sofria, como já citei, uma necessidade de encontrar um mundo que me coubesse. Ao conhecer Pablo Capistrano, um amigo/irmão, pude encontrar um pedaço desse mundo”.

E continua: “Existe um trecho de Herman Hesse, em seu livro Demian, que representa este momento em nossas vidas: ‘A ave sai do ovo, o ovo é o mundo, quem quiser nascer tem que destruir o mundo...’. Então fomos destruindo e construindo novas perspectivas. Em certa medida, influenciados por nossas leituras e por movimentos literários históricos, construímos nossa própria história e nosso próprio movimento. Entendo o Sótão como um movimento, fundamentalmente, de atitude, mas também literário. Produzimos juntos e suscitamos a coesão com vários jovens que produziam na época. Inclusive colaboramos de diversas maneiras com o cenário cultural do período”.

A REDENÇÃO DE ESCREVER

/ LITERATURA / PSQUIATRA ADRIANO ARAÚJO LANÇA LIVRO DE POESIA E DESTINA RENDA PARA UMA OFICINA VOLTADA AOS PACIENTES DE TRANSTORNOS MENTAIS

ARGEMIRO LIMA / NJ



► Adriano Araújo, médico, lança o segundo livro de poesia mais de vinte anos depois que estreou no mundo das letras pelo movimento Sótão 277

MILITANTE NA CAUSA DA SAÚDE MENTAL E DA FILANTROPIA

Adriano Araújo demorou mais de 20 anos para lançar seu segundo livro de poesia, mas a literatura sempre esteve entrelaçada em suas escolhas. Médico psiquiatra, militante pela causa da saúde mental, ou seja, pelos direitos dos portadores de transtorno mental, na luta antimanicomial, por exemplo, o poeta decidiu reverter toda a renda do livro para a construção de uma oficina de geração de renda e economia solidária para portadores de transtorno mental e pessoas com problemas relacionados ao uso/abuso de álcool e outras drogas.

“As políticas de saúde mental têm avançado muito, em dispositivos para o tratamento dessas pessoas. mas, precisamos avançar muito para ressocialização. Criar possibilidades de inclusão no trabalho, no cotidiano, mesmo que utilizando dispositivos como a economia solidária. Essa oficina será sediada inicialmente no CAPSad Norte, Centro de Atenção Psicossocial que se situa na região norte de Natal e trata de portadores de dependência química. A perspectiva futura é torná-la uma oficina itinerante”, almeja.

O livro que será lançado na próxima quinta-feira não trata de temática psiquiátrica, como alguém pode pensar. Mas, Adriano Araújo não separa sua atividade literária do exercício da psiquiatria. Segundo ele, a relação entre esses dois lados dele mesmo se dá de duas maneiras: “a primeira é que minha atividade é uma grande fonte de inspiração para minha produção cotidiana. A segunda acontece nos trabalhos que faço dentro dos serviços, como oficinas de leitura, construção de jornais e fanzines, fomentação da escrita pelos usuários. Mesmo aqueles que não sabem ler contribuem nas oficinas, com relatos orais e registros pelos colegas de grupo. A arte liberta!”.



A LITERATURA SEMPRE FOI UM OÁSIS PARA MIM, ONDE ENCONTREI SIMILARIDADE E REFÚGIO, ONDE PUDE ENCONTRAR PESSOAS QUE PENSAVAM COMO EU PENSO”

Adriano Araújo,
Médico psiquiatra

O MUNDO QUE ME CABE

O mundo que me cabe é resultado, segundo o autor, de várias fases de sua vida. Os poemas foram construídos em vários momentos ao longo desses 20 anos. Mas, não significa que não haja coesão entre os poemas, distanciados pelas fases, mas amarrados pela intenção do poeta.

“Quando surgiu a ideia de publicar, minha primeira preocupação foi dar corpo ao livro. Não queria publicar uma coletânea de poesias sem conexão entre si e fragmentada. Assim, diante da ideia do livro, fui reunindo o material que poderia dar forma a uma

obra. Então, apesar de criadas em momentos distintos, as poesias foram encadeadas de modo a gerar uma ideia que promove uma coerência interna ao livro”, explica ele.

Indagado se escrever, para ele, é um processo doloroso, Adriano Araújo admite que às vezes sim, noutras não. “A inspiração vem de tudo. Do cotidiano, da política, do tempo, do humor, do nada. Geralmente sinto, depois penso. Os sentimentos podem ser bons e/ou ruins, ou tudo ao mesmo tempo. Doloroso o processo criativo pode ser doloroso, mas sempre muito prazeroso”.

Declaradamente metódico em

tudo, o médico psiquiatra tem um ritual para escrever. Ele conta que primeiro surge um sentimento que dele gera-se uma ideia, que gera um signo, que gera um texto, que se gera.

“Depois vem o trabalho de ourives, lapidando as palavras e o que representam. Isso pode levar um instante, horas, dias, meses. Não diria que tenho disciplina em minha atividade literária, porque a encaro como uma atividade libertadora, então não a exerço com disciplina, mas com liberdade. O processo criativo vem do desejo, nunca de um dever”.



O mundo que me cabe

- Dia: 4 de setembro
- Hora: 19h
- Local: Livraria Saraiva, do Midway Mall
- Preço: R\$ 25,00



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CESTA DE TRÊS

/ PERFIL / POTIGUAR IGOR CABRAL INTEGRA SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-18 DE BASQUETE 3X3, E ESTÁ VOLTANDO DA CHINA APÓS DISPUTAR OLIMPIADAS DA JUVENTUDE

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

DURANTE O PERÍODO de 16 a 28 de setembro, aconteceu em Nanquim, na China, a 2ª edição dos Jogos Olímpicos da Juventude. A delegação brasileira contou com 97 atletas entre 15 e 18 anos, que disputaram 23 modalidades distintas. Entre eles estava o potiguar Igor Cabral, que vem fazendo sucesso no basquete de base há um bom tempo. Diretamente da China, Igor conversou com o NOVO JORNAL e contou um pouco de sua trajetória, suas conquistas, experiências e sonhos.

No ano de 2008, após passar as férias jogando basquete com seus primos, Igor, que até então queria ser jogador de futsal, se interessou pelo basquete. "Nesse mesmo ano fui para o Salesiano, e como não passei para a equipe de futsal, resolvi ir para o basquete", disse ele. E foi assim que Igor começou sua trajetória no esporte. Em Natal, estudou e jogou pelo Salesiano, entre 2008 e 2010. Nesse curto período, foi bicampeão dos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte, os Jerns, em 2009 e 2010.

Em 2011, ele decidiu que era hora de alçar voos mais altos. Com um convite para jogar pelo Uberlândia Tênis Clube, o atleta que na época tinha apenas 15 anos fez as malas e não pensou duas vezes. "No começo eu fui de aventureiro, mas depois de um tempo comecei a sentir falta da minha família. Só deu certo porque era realmente o que eu gostava e ainda gosto de fazer", afirma. Em Minas Gerais, Igor ficou por dois anos e, entre outros títulos, foi tricampeão da Copa Brasil Central e do Campeonato Brasileiro Escolar.

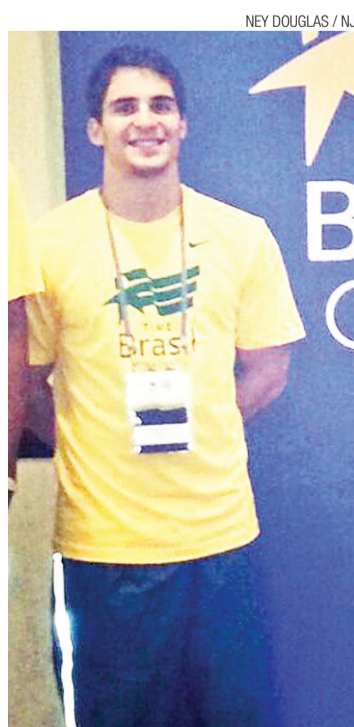
O sucesso rendeu convites para jogar em outros clubes, e Igor escolheu jogar pelo Tijuca Tênis Clube, do Rio de Janeiro. Hoje em dia, o jogador recebe uma ajuda de custo do clube, que cobre alimentação, moradia e até os estudos do atleta, que cursa atualmente o 2º ano do ensino médio. Pelo clube do Rio, Igor agora disputa o Campeonato Carioca adulto e o Campeonato Brasileiro Sub-22, sendo considerado pela Confederação Brasileira de Basquete (CBB) o 4º melhor jogador da sua posição no país. Com todo esse destaque, Igor foi convocado para disputar os Jogos Olímpicos da Juventude esse ano, pela modalidade Basquete 3x3.

A equipe brasileira, que além de Igor, foi formada por Felipe Penha, Gabriel Jonathan e Caique Santana, ficou em sétimo lugar na competição. Porém, para o atleta potiguar, muito mais do que o resultado, que segundo ele foi positivo, a experiência vivida pelos atletas é o que vai marcar a competição. "Melhoramos bastante nossa posição em relação à competição passada, mas sempre iremos querer mais. Sobre Nanquim, está sendo tudo incrível. Conhecer outra cultura e os melhores atletas da sua idade é muito bom. Essa é, com certeza, a melhor experiência da minha vida", disse.

Quando voltar ao Brasil, Igor planeja focar nos próximos campeonatos para alcançar o seu objetivo maior: se tornar um jogador de basquete profissional. Diferente de muitos, o jovem atleta declara não ter o sonho de jogar pela NBA, liga de basquete norte-americana. De acordo com ele, primeiramente será necessário se firmar jogando pelo Novo Basquete Brasil (NBB), liga profissional de basquete brasileira, para depois, quem sabe, jogar fora do Brasil e conseguir disputar as Olimpíadas. "Preto jogar na Europa. Gosto muito da Liga Espanhola de Basquete. Sonho também em disputar uma Olimpíada", declarou.



► Descoberto nos Jerns, em 2010, Igor hoje defende o Tijuca Tênis Clube, do Rio de Janeiro, e é considerado o 4º melhor jogador do país em sua posição



“
EU PRETENDO JOGAR NA EUROPA. GOSTO MUITO DA LIGA ESPANHOLA DE BASQUETE. SONHO TAMBÉM EM DISPUTAR UMA OLIMPIADA”

Igor Cabral
Jogador de Basquete 3x3



► Henrique Cabral, pai: apoio à distância e cobrança pelos estudos

APOIO À DISTÂNCIA

Desde que saiu de Natal para jogar basquete, Igor convive com a saudade de casa e da família. Henrique Cabral, seu pai, conta que no início foi contra, exatamente pela pouca idade de Igor, mas que depois liberou para que o filho seguisse seu sonho. "Eu de cara fui contra, fiquei preocupado. Mas se eu negasse, lá na frente ele poderia se sentir frustrado por não ter ido. Vendo por esse lado, eu liberei, mas ainda assim muito preocupado", conta. Segundo Henrique, o pai que manteve Igor longe de casa, buscando seu objetivo mesmo sentindo saudades, foi sua obstinação e sua dedicação ao esporte.

O apoio da família, mesmo que de longe, é contínuo. Henrique se considera um torcedor discreto, e aponta a mãe e os primos de Igor como os seus maiores fãs. "A mãe torce bastante, chora, grita. Os primos e tios também participam bastante". De acordo com Henrique, eles estão sempre ligados nos resultados dos jogos de Igor, e sempre que podem, se comunicam através das redes sociais. "Nós acompanhamos, mesmo que à distância. Já fomos a torneios dele em Recife, mas infelizmente não é uma rotina", disse.

Para o pai, é uma emoção ver seu filho ter sucesso fazendo aquilo que mais gosta. Porém, até mesmo por causa desse sucesso, o cuidado com a expectativa e com a pressão é redobrado. "A expectativa de que ele siga essa carreira sempre existe. Só que eu não boto pressão nele, o deixo sempre muito à vontade. Pois ele sabe que se não der certo, ele tem a família de braços abertos", disse.

Porém, Igor já tem uma alternativa caso não se torne jogador profissional. "Ele quer cursar educação física. E não terá problemas, pois esse foi um combinado nosso, que ele iria jogar basquete, mas que não abandonaria os estudos", conta.

TRÊS PRA CADA LADO

Três jogadores em cada equipe, o espaço utilizado é equivalente à metade de uma quadra tradicional e apenas uma tabela é utilizada. Esses são os conceitos básicos do basquete 3x3 (pronunciado como três por três), uma variante do basquete original que foi desenvolvida nas quadras das grandes cidades dos Estados Unidos. Pela facilidade em se jogar o esporte, o basquete 3x3 se tornou uma peça fundamental para o desenvolvimento do basquete ao redor do planeta.

Desde o ano de 2007, a Federação Internacional de Basquete (Fiba) promove o esporte a nível mundial, o desenvolvendo e gerindo. A Fiba vê o 3x3 como um grande veículo de promoção do jogo ao redor do mundo. De acordo com Igor, "o 3x3 é muito conhecido nas peladas", e que por isso é uma forma de promover o basquete.

O formato 3x3 foi testado pela primeira vez nos Jogos Asiáticos em Recinto Coberto de 2007, em Macau, e este ano foi escolhido como modalidade dos Jogos Olímpicos da Juventude. Para Igor, que disputou a modalidade esse ano em Nanquim, não foi difícil se adaptar ao modo de jogar do 3x3. "Desde que comecei a jogar basquete já disputava partidas de 3x3 por diversão com os amigos, por isso já estava bem acostumado", afirma.

DOMINGOS AFIADO

/ ENTREVISTA /
AINDA EM FORMA,
MEDALHISTA
OLÍMPICO ANDRÉ
DOMINGOS FALA
SOBRE ATLETISMO,
OLIMPIADAS E
NÃO ESCONDE
RUSGA COM EX-
COMPANHEIRO
POTIGUAR VICENTE
LENILSON

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

“É PRATA, É prata, é prata, é prata para o Brasil...” A locução imortalizada por Galvão Bueno na final olímpica do revezamento 4x100 metros rasos, em Sydney, 2000, até hoje preenche a memória de muita gente país afora. Claudinei Quirino, André Domingos, Edson Luciano e o potiguar Vicente Lenilson entraram para a história do esporte mundial com uma prova praticamente perfeita, e só ficaram atrás da grande potência da modalidade à época, os Estados Unidos.

A marca de 37s90 é, ainda hoje, umas melhores já registradas em todo o planeta. Mesmo 14 anos depois, fica pouco mais de um segundo acima do recorde mundial estabelecido em 2012 pelo quarteto jamaicano liderado por Usain Bolt, que é de 36s84. O desempenho dos heróis nacionais naquela noite de setembro, na Austrália, inspirou milhares de crianças brasileiras a seguirem o caminho do esporte. E, principalmente, a tentar uma carreira no atletismo. Algumas delas, inclusive, deverão defender a nossa bandeira nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

André Domingos está em Natal, e esta semana recebeu a reportagem em Ceará-Mirim, na região metropolitana. Ele veio participar de uma série de compromissos, o principal deles a participação no Circuito Caixa de Maratoninha, hoje. O medalhista olímpico relembrou a maior conquista da sua vida. “Ainda me emociono quando assisto ao vídeo da prova. Volta e meia eu revejo as imagens e me lembro de cada detalhe do revezamento. Foi mágico”, declarou.



▶ Ex-atleta está em Natal para promover a Maratoninha da Caixa, que acontece hoje

Os investimentos do poder público no esporte de base, os principais nomes do Brasil para os Jogos de 2016 e até o fiasco da seleção brasileira na Copa do Mundo, encerrada recentemente, também não escaparam da língua afiada de André. Esquecido mesmo, só o ex-companheiro Vicente Lenilson, com quem teve um desentendimento há alguns anos e não mantém mais qualquer tipo de contato.

“Não falo com o Vicente há bastante tempo. Mantenho contato com o Claudinei e também

com o Edson. Mas com ele não. Certo tempo atrás, ouvi dizer que estava pelo Mato Grosso. Mas não sei por onde anda agora. Nem me interessa”, comentou, sem cerimônia por estar na terra do ex-companheiro, mas sem querer explicar o motivo da mágoa com o curraisnovense.

Aposentado desde 2008, André Domingos está com 41 anos e percorre todo o país ministrando palestras motivacionais. Os atletas do Globo, clube que disputa a Série D do Brasileirão, assistiram a uma de suas apresentações na se-

mana passada, no estádio Barretão. O medalhista olímpico também é comentarista de um canal esportivo de televisão, e atuará na cobertura dos Jogos do Rio daqui a dois anos.

Correr mesmo, só por hobby, agora. “Corro com frequência, corro sempre. Mas só pela qualidade de vida e para manter a forma. Quero disputar competições de másteres no futuro, mas não tenho grandes pretensões. A meta é só me divertir. O tempo vai passando, a idade chega e a gente não pode relaxar”, brinca.

‘ATLETAS OLÍMPICOS SURGEM NAS ESCOLAS’

O Comitê Olímpico Brasileiro estabeleceu uma meta ousada para as Olimpíadas de 2016: conquistar pelo menos 27 medalhas e terminar a competição entre as dez melhores delegações no ranking geral. Para se ter uma ideia do que isso representa, nos Jogos Olímpicos em que André foi medalhista de prata, Sydney 2000, o Brasil terminou a disputa na 52ª colocação, com apenas 12 medalhas, sendo seis de prata e outras seis de bronze.

Domingos reconhece que a missão não será fácil, mas acredita que é possível cumpri-la. “Temos excelentes atletas em diversas modalidades. Muitos até são favoritos. Como o César Cielo, na natação, o ‘Duda’ e a Fabiana Murer, no atletismo, e ainda o pessoal do vôlei e do futebol. Também aposto nos nossos revezamentos

“TEMOS EXCELENTE ATLETAS EM DIVERSAS MODALIDADES. MUITOS ATÉ SÃO FAVORITOS. [UM BOM RESULTADO EM 2016] PODE SER ALCANÇADO. AINDA MAIS EM CASA, COM O APOIO DE UMA TORCIDA ENORME”

André Domingos
Prata em Sidney 2000



▶ André não acredita no surgimento de talentos sem investimento

masculino e feminino. É um objetivo desafiador, claro, mas pode ser alcançado. Ainda mais em casa, com o apoio de uma torcida enorme”, diz.

Contudo, ele faz uma ressal-

va sobre o atraso no início dos investimentos nos atletas de ponta do país. E destaca o exemplo dos ingleses, há dois anos, como caso de sucesso e planejamento a longo prazo. “Não dá para exigir mui-

to de quem não recebia apoio até bem pouco tempo. A Inglaterra, por exemplo, começou a destinar verba para o esporte em 2000, 12 anos antes de ser sede das Olimpíadas. Aqui foi bem diferente. Mas já é um começo. As pessoas não têm ideia de como é difícil chegar lá”, considera André Domingos.

Sobre o incentivo à prática esportiva entre crianças e jovens, André é direto. “Não existem atletas se não existir esporte dentro das escolas. É lá que surgem os futuros campeões olímpicos. Foi na escola que eu despentei. A nossa estrutura é muito precária, é lógico, mas está melhorando. Os governos estão abrindo a mente, e eu vejo tudo isso com muita esperança. O meu sentimento é promissor quanto a isso”, garante.

ANTENADO AO MUNDO ESPORTIVO

Longe do esporte profissional há seis anos, André Domingos tem dedicado boa parte do seu tempo a acompanhar o surgimento de novos talentos do atletismo. A potiguar Ana Cláudia Silva e os nordestinos Bruno Lins e José Carlos Moreira são algumas das jóias na mira do medalhista olímpico.

“O Nordeste tem um potencial imenso, e sempre revelou muitos velocistas. O Vicente Lenilson é apenas um exemplo. Acredito que a região pode, sim, se igualar ao Sudeste no futuro. Basta que se invista nisso. É preciso haver uma interação maior entre o poder público e a sociedade. Material humano não falta

aqui. Se houver boa vontade, os frutos serão colhidos, com certeza”, afirmou.

André conclui dizendo ter assistido à Copa do Mundo 2014 e garantindo que não foi surpreendido pelo fiasco da seleção brasileira na semifinal, contra a Alemanha. Muito menos na derrota por 3 a 0 para a Holanda, na

disputa do terceiro lugar. Segundo ele, foi criada uma expectativa exagerada sobre um time que nunca mereceu muita confiança, e tampouco correspondeu à esperança do povo no hexacampeonato. “Nunca achei que a seleção fosse favorita. O marketing foi grande, e justamente por isso frustrou tanta gente”, finalizou.

PERFIL

André Domingos da Silva nasceu em 26 de novembro de 1972, em Santo André, no ABC Paulista. O começo foi difícil para ele, que tem história parecida com a de outros nomes que se consagraram no atletismo. Sua mãe, Neide, trabalhava como empregada doméstica.

A descoberta da vocação foi natural, e também a porta para uma nova vida. Ainda adolescente, André deixou a cidade natal para treinar em Presidente Prudente, também no interior paulista. Antes de completar 20 anos, já estava na seleção brasileira que foi aos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. No ano seguinte, pela primeira vez disputou o Mundial de Atletismo, em Stuttgart, na Alemanha, com a equipe do 4x100.

André Domingos participou de três olimpíadas, sendo bronze em Atlanta (1996) e prata em Sydney (2000) com a equipe do revezamento 4x100 metros rasos. O ex-atleta também foi ouro nos 200 metros no Pan-Americano de Winnipeg, no Canadá, em 1999, e bronze em Santo Domingo, na República Dominicana, em 2003. No seu currículo ainda constam dois pódios em campeonatos mundiais: prata em Paris (2003) e bronze em Sevilha (1999).

Durante a carreira, André passou por uma delicada cirurgia para conformação da arcada dentária, a fim de melhorar a respiração. Ele venceu o preconceito e valorizou como ninguém as suas conquistas.



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

Delicadamente, as mulheres transformam o mundo. Começando por elas mesmas.

floratta
Transforme o mundo à sua volta



O Boticário

EXUBERANTE TROPICAL

A exuberância está na moda – e, junto com ela, a atmosfera vibrante das florestas tropicais, repleta de flores e animais exóticos. Em tons vivos e saturados, a fauna e a flora estão presentes na nova coleção primavera-verão Make B. Tropical Colors, de O Boticário. Em 21 itens de maquiagem, uma fragrância e cinco acessórios, as altas temperaturas prometem trazer a energia das selvas para os looks exuberantes.

Nos olhos, sombras que mudam de cor de acordo com a incidência da luz. Nos pinceis, nas embalagens, no novíssimo adesivo para unhas e na exclusiva nécessaire em formato de clutch, os traços de animal print conferem elegância aos acessórios. E para finalizar, uma fragrância ousada e sofisticada. Tudo disponível nas lojas, no e-commerce com as revendedoras O Boticário a partir de 1º de setembro, em edição limitada.

“A coleção primavera-verão de Make B. é inspirada em cenas tradicionais do verão com elementos da fauna e flora tropical. Esse clima exerce um alto poder de identificação nas brasileiras, que têm um perfil ousado e exuberante. Traduzimos essa tendência de forma moderna e sofisticada em produtos que unem inovação, moda e tecnologia” explica Isabella Wanderley, diretora de Marketing de Produto de O Boticário.

Flor de Sálvia

4103-1976 9921-6921 9956-9736
Av. Afonso Pena, 483 - Petrópolis

FOTOS: CEDIDAS



BELA DA FACE

Mario Testino apresenta exposição In Your face, em cartaz na Faap, em São Paulo. Lifestyle já traça o roteiro e escolheu a mais cool na abertura da mostra. Ana Cláudia Michel acerta na franja e no tom dos cabelos e no vestido em georgete Prada da coleção Pre Fall 14 com clutch em pedraria, também Prada, e sapato Miu Miu.



ZE TAKAHASHI



FASHION WEEK

► Compradoras e fashion people em contagem para o inverno 15. O Minas Trend abre a temporada, direto de Belo Horizonte, de 07 a de outubro.

► O colunista Carlos Magno, nome Novo Jornal, realizou, neste sábado (30/08), tradicional concurso de Miss e Mister Seridó. Tipo supertop! Enquanto isso, Chrystian de Saboya mexeu com a festa Chique é Ser Feliz.

► A notícia do fim do fim da semana é o casamento de Bebel Tinoco, realizado em Fernando de Noronha. A noiva e a mãe Tereza tem vestidos assinados por Victor Zerbino, nome super o Minas Trend. A produção é de Luciano Almeida. E o bolo, seguiu de Natal, com assinatura Tereza Vale.

VERDADE TROPICAL

A Osklen apresentou preview da coleção Inhotim durante a SPFW. A coleção, que mistura arte e natureza, está prestes a chegar na loja do Natal Shopping.

MADE IN CHIQUE

O comprimento midi, a forma tubular tramada no tricô expõem o chic-cisimo relax para o verão. O look da GIG, visto na passarela do Minas Trend, é um exemplo de como fazer o cross entre noite e dia, tropical e urbano em pisada firme de elegância. Os acessórios verdes são peças-chaves da estação. Use!



“*Parem, eu confesso, sou poeta. Cada manhã que nasce me nasce uma rosa na face. Parem, eu confesso, sou poeta. Só meu amor é meu deus, e eu sou o seu profeta*”

Paulo Leminski (1944/1989)
Escritor e poeta curitibano

E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que na próxima semana, de terça a quinta, Natal irá sediar a XXII Exposição de Orquídeas do Rio Grande do Norte, no Sam's Club, na BR-101? Que o evento, organizado pelo Círculo Potiguar de Orquidofilia, contará com orquídeas de vários estados exibindo diversas espécies de orquídeas, desde as mais populares e nacionais, a estrangeiras e algumas raras? Que durante a mostra, haverá a comercialização de orquídeas, vasos, caixas e artigos para a produção, além de oficinas gratuitas sobre o cultivo, plantio, adubação e orientação sobre a melhor orquídea para cultivo no RN?



► **Enio Sá e Themis Marinho** fazendo a linha “o amor é lindo” no late Clube de Natal



► **Cleo Falcão e Távio Almeida** da Gomes de Matos na 11ª edição da “Pizza com RH” promovida pela Gomes de Matos Consultores Associados e a Fortes Informática



► **O Trio J.A.S.** logo mais no final da tarde desse domingo no Som da Mata



► **Kassandra Lopes e Larissa Moura** comemorando a formatura na UFRN em Comunicação Social e Jornalismo, no Hotel Vila do Mar



► **Bom programa** para a criançada hoje no Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas, às 10h com o Grupo Estação de Teatro

Os 10+

de Paulo Henrique Duarte

Cirurgião plástico potiguar, Dr. Paulo Henrique Amorim Duarte volta a Natal após anos de especializações em Minas Gerais e cursos de aperfeiçoamento na clínica de estética mais famosa da Europa, em Barcelona, trazendo na bagagem uma vasta experiência profissional que promete revolucionar o mercado com procedimentos de cirurgia plástica estética e reconstrutora. Médico formado pela UNCISAL, o Dr. Paulo Henrique é associado especialista pela SBCP, bem como pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Hoje, atua como cirurgião plástico em Natal e Belo Horizonte, com atendimento de convênio e particular. Aqui, o médico atende na Clínica Dermatológica Dra. Daiane Saldanha, no Instituto da Mama, Natal Hospital Center, Hospital da LIGA Norteriograndense e Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. À coluna, ele listou os 10 procedimentos mais procurados pelos clientes atualmente e as suas implicações.



- 1** **Rinoplastia** - ou cirurgia do nariz, melhora a aparência e a proporção do nariz, realçando a harmonia facial e melhorando a autoestima. Também pode corrigir dificuldade respiratória causada por anormalidades estruturais no nariz. Enquanto o formato é geralmente o resultado de hereditariedade, a aparência pode ter sido alterada por lesão ou cirurgia prévia;
- 2** **Lipoaspiração** - também conhecida como lipoescultura, remodela áreas específicas do corpo, removendo o excesso de depósitos de gordura, melhorando os contornos do corpo e a proporção. Apesar de boa saúde e da prática de exercício físico, algumas pessoas podem, ainda, ter um corpo com contornos desproporcionais devido a depósitos de gordura localizada. Isto pode ocorrer devido à características genéticas, à falta de controle do peso ou de atividade física;
- 3** **Lifting facial** - tecnicamente conhecida como ritidoplastia, a cirurgia da face é um procedimento cirúrgico para melhorar sinais visíveis de envelhecimento no rosto e no pescoço, tais como flacidez no terço médio da face, vincos profundos abaixo das pálpebras inferiores, vincos profundos ao longo do nariz que se estende ao canto da boca, gordura que tenha baixado ou tenha sido deslocada, perda de tônus muscular na face inferior, podendo causar papada e pele frouxa e excesso de depósitos de gordura sob o queixo e a mandíbula;
- 4** **Abdominoplastia** - procedimento em que se remove o excesso de gordura e de pele e, na maioria dos casos, restaura os músculos enfraquecidos ou separados, criando um perfil abdominal mais suave e tonificado. Ter um abdômen liso e tonificado é algo que muitos de nós se esforça através de exercício físico e controle de peso. No entanto, às vezes, exercício físico e controle de peso não são suficientes para que alcancemos nossos objetivos;
- 5** **Mamoplastia de aumento** - é a cirurgia de aumento de mama utiliza implantes para dar volume aos seios ou restaurar o volume mamário perdido após perda de peso ou gravidez. O aumento de mama pode aumentar o tamanho e projeção de seus seios, melhorando o equilíbrio de seu corpo e melhorar a sua autoestima e autoconfiança;
- 6** **Mastopexia** - comumente referida como cirurgia de lifting de mama, a mastopexia reposiciona a aréola e o tecido mamário, removendo o excesso de pele e comprimindo o tecido para compor o novo contorno da mama. Os seios da mulher muitas vezes mudam com o tempo, perdendo sua forma jovem e firmeza. Estas alterações e perda da elasticidade da pele podem ocorrer devido à gravidez, amamentação, oscilações de peso, envelhecimento, gravidade e hereditariedade;
- 7** **Transplante capilar** - técnicas cirúrgicas de transplante capilar incluem enxertos com punch, mini-enxertos, micro-enxertos, e enxertos de unidades foliculares. Retalhos, expansão tecidual e redução de couro cabeludo são procedimentos indicados para pacientes que necessitam conduta mais drástica. A queda de cabelo é causada, principalmente, pela combinação de envelhecimento, alteração hormonal e histórico familiar de calvície. Como regra geral, quanto mais cedo se inicia a queda capilar, mais severa a calvície se tornará. A queda de cabelo também pode ser causada por queimaduras ou trauma, caso em que a cirurgia de transplante capilar é considerada um tratamento reconstrutor;
- 8** **Otoplastia** - se orelhas salientes ou desfiguradas incomodam você ou seu filho, a cirurgia da orelha - também conhecida como otoplastia - pode melhorar a forma, a posição ou as proporções das orelhas. A cirurgia corrige um defeito na estrutura das orelhas presente desde o nascimento, que se torna aparente com o desenvolvimento, ou trata orelhas deformadas causadas por lesão. A otoplastia cria uma forma natural, dando equilíbrio e proporção às orelhas e à face. Correção de deformidades menores pode beneficiar a aparência e a autoestima;
- 9** **Blefaroplastia** - a cirurgia de pálpebra melhora a aparência das pálpebras superiores, das pálpebras inferiores, ou de ambas. A cirurgia proporciona aparência rejuvenescida na área ao redor dos olhos, fazendo com que o olhar pareça mais descansado e alerta;
- 10** **Toxina botulínica e preenchimento cutâneo** - a forma cosmética da toxina botulínica é uma injeção não cirúrgica que temporariamente reduz ou elimina linhas de expressão, rugas na testa, pés de galinha perto dos olhos e bandas grossas no pescoço. Preenchimentos dérmicos injetáveis são usados para aumentar lábios finos, melhorar contornos superficiais, suavizar rugas faciais, eliminar rugas e melhorar a aparência das cicatrizes.

Revista

A sexta edição da revista Grande Ponto, que vem contando fragmentos da História de Natal, e que neste número apresenta reportagens especiais sobre os 100 anos de fundação da Escola Doméstica de Natal, será lançada amanhã, dentro das comemorações da instituição de ensino, às 11h, na entrada principal da ED, durante a inauguração do Marco Comemorativo do Centenário. A Escola Doméstica de Natal foi criada pelo poeta Henrique Castriciano, que no início do século passado, estando na Europa para fazer um tratamento médico, inspirou-se no modelo da École Ménagère de Fribourg, na Suíça. A partir daí buscou o apoio do governador Alberto Maranhão e fundou a ED em 1914.

Para os pequenos

O Grupo Estação de Teatro está circulando pela região Nordeste desde abril deste ano, e hoje retorna à casa e apresenta ao público natalense o espetáculo infantil “Estação dos Contos”, às 10h, no anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas. A apresentação é gratuita e a entrada no Parque custa apenas R\$1,00 por pessoa.

Convite

O Programa Brasileiro de Educação Cidadã, por meio de seus fundadores Jarbas Bezerra e Lúcia Lima, convida para o lançamento da 6ª edição do Manual Prático das Eleições e da cartilha A Família Cidadã e as Eleições, amanhã, a partir das 18h na Livraria Saraiva, do Midway.

Humor negro

Um rapaz estava em uma cama de hospital. Não tinha braços, pernas e nem orelhas. Era cego de um olho e comia por um tubo. De repente, passa no corredor uma mulher gostosíssima e o cara berra com as poucas forças que tem:
- Ô gostosa, que tal vir aqui e me fazer um boquete?
O pai, ao ouvir aquilo o repreende e diz:
- Meu filho, não devia dizer estas coisas. Deus castiga!
- Ele vai fazer o quê? Me despentear?

Até 07 de setembro

SALDÃO DE ANIVERSÁRIO Miranda

Natal 2010.1010 | Mossoró 3422.7222 | miranda.com.br

Keep calm and drink coffee.

Genot
CAFÉS ESPECIAIS

Livraria Saraiva do Midway Mall
genot.com.br
Instagram: @genotcafes

Neste Sábado, 30/08 no Dom Vinicius

Luciano Queiroz e Banda Sal da Terra
Cantando samba e o melhor da MPB.

A partir das 20h.

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310